



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE**  
**CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

**RECEITA CULINÁRIA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA  
A SALA DE AULA**

**Luma Raissa da Silva**

**Orientador Prof. Me. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega**

**MONTEIRO – PB**

**2014**

**LUMA RAISSA DA SILVA**

**RECEITA CULINÁRIA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA  
A SALA DE AULA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus VI, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciada em Letras- Português.

**Orientador: Prof. Me. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega**

**MONTEIRO – PB**

**2014**

**LUMA RAISSA DA SILVA**

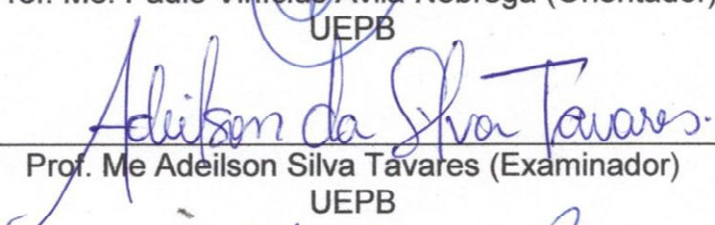
**RECEITA CULINÁRIA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA A SALA DE AULA**

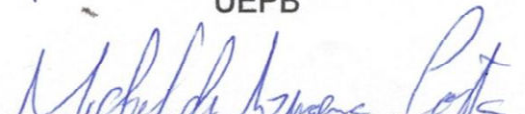
Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus VI, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciada em Letras- Português.

Aprovada em: 10/12/2014.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega (Orientador)  
UEPB

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me Adeilson Silva Tavares (Examinador)  
UEPB

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me Michel Lucena (Examinador)  
UEPB

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Luma Raissa da.  
- Receita Culinária [manuscrito] : uma proposta interdisciplinar para a sala de aula / Luma Raissa da Silva. - 2014.  
63 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em LETRAS/PORTUGUÊS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

"Orientação: Paulo Vinícius Ávila Nóbrega, Departamento de Letras".

1. Receita culinária. 2. Gênero textual. 3. Interdisciplinaridade. I. Título.

21. ed. CDD 371.102

**Dedico este trabalho ao meu Senhor Deus. O único que é digno de toda honra toda glória e de todo louvor.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente ao meu Deus, por se fazer presente em minha vida todos os dias. Pelo discernimento e sabedoria para chegar até aqui e alcançar a minha vitória nesta caminhada, vencendo todas as etapas com êxito, me dando coragem para enfrentar as dificuldades.

De modo especial, à minha família. Aos meus amados pais, Lucicleide Batista da Silva e Ailton Pereira da Silva, e a minha irmã Raiany Pricila da Silva, que representam a minha base, a minha estrutura, pessoas que amo incondicionalmente. E principalmente à minha mãe, mulher forte, guerreira e vencedora. Agradeço por todo amor, carinho e dedicação, além de todo apoio e incentivo nos meus estudos, me ensinando a ter fé e a não desistir nunca. Obrigada por todas as lágrimas que chorastes comigo e por ter me tornado a pessoa quem sou hoje. Devo tudo a Deus e a você.

Ao meu esposo, Flávio Caetano Feitoza por todo amor, paciência e confiança acima de tudo. Com toda certeza compartilho com você este momento de glória, no qual estive sempre do meu lado, me apoiando e me ajudando nesta caminhada, não medindo esforços. Te amo.

Aos meus amigos de curso, pela amizade conquistada e por toda ajuda e contribuição, não apenas como colegas de classe, como também, na minha construção enquanto pessoa, enquanto ser humano. Destacando aqui meu carinho especial às minhas amigas Franciene Basílio e Tamires Mirelly e ao meu querido amigo Carlos Humberto pelas horas e momentos incalculáveis para me ajudar no desenvolvimento de minhas atividades. Agradeço, de modo geral, a todos por quase cinco anos de muitas alegrias compartilhadas juntos.

Aos meus companheiros de estrada, (de batalha) por todos os momentos importantes que dividimos durante esses cinco anos. Foram muitas dificuldades (quantas noites parados na estrada com o carro quebrado...), muitos foram os obstáculos... Mas Deus sempre nos guiando e nos livrando de todo mal, nos abençoando com grandes vitórias. E a amizade de cada um de vocês simboliza uma dessas vitórias. Meu muito obrigado. De modo especial, não poderia deixar de

destacar uma amiga maravilhosa que Deus colocou no meu caminho e que tanto me ajudou e me deu forças com seu incentivo e suas atitudes exemplares, Kiára Sousa. Obrigada por tudo.

Ao nosso primeiro motorista e também meu sogro, Antonio Messias, pelo apoio e incentivo nos meus estudos.

A todos os meus professores que fizeram parte do corpo docente durante essa trajetória, me proporcionando a oportunidade de acesso ao conhecimento indispensáveis na minha passagem pela academia, e fundamentais para o meu desenvolvimento enquanto profissional.

Ao meu Professor-Orientador Paulo Vinícius, pela contribuição na minha formação acadêmica e, principalmente, durante o processo de desenvolvimento desta pesquisa com suas sábias orientações.

Por fim, à Universidade Estadual da Paraíba, especificamente o Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, pela oportunidade de honrosamente receber este título de Licenciatura em Letras- Português, do qual me orgulharei por toda minha vida.

**“Que os vossos esforços desafiem as  
impossibilidades, lembrai-vos de que as  
grandes coisas do homem foram  
conquistadas do que parecia impossível”.**

**(Charles Chaplin)**



## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições de atividades interdisciplinares na sala de aula, a partir do uso do gênero textual receita culinária. A pesquisa buscou identificar a possível relação entre os gêneros textuais e a questão da interdisciplinaridade, situados no âmbito escolar, mais especificamente, inserido no contexto da grade curricular da Educação Fundamental II, avaliando assim, o processo de ensino e aprendizagem através de atividades escolares desenvolvidas em sala de aula. A investigação da pesquisa aponta os desafios em abordar e trabalhar com uma perspectiva interdisciplinar, buscando suas contribuições para o desenvolvimento do aluno, portanto, de suas capacidades cognitivas, uma vez que todos os professores envolvidos no projeto visam explorar um mesmo gênero em comum. A partir disso, torna-se visível as dificuldades apresentadas pelos alunos, à medida que estes apresentam um grau de relevância no que diz respeito aos processos de leitura, escrita, compreensão e interpretação, mostrando assim, que não é tarefa exclusiva do professor de línguas, ensinar ao aluno competências e habilidades que dependem de todo o corpo docente de uma comunidade escolar. Diante disso, esta pesquisa é de cunho qualitativo e visa analisar de que forma o gênero textual aliado à interdisciplinaridade pode contribuir, deixando claro para o professor que sua prática não é algo pronto e acabado e que as disciplinas se articulam entre si, uma complementando a outra.

**Palavras-chave:** Gênero textual. Interdisciplinaridade. Receita culinária.

## RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo analizar las contribuciones de actividades interdisciplinarias en la sala de clase, a partir del uso del género textual receta culinaria. La pesquisa buscó identificar la posible relación entre los géneros textuales y la cuestión de la interdisciplinariedad, situados en el ámbito escolar, más específicamente, inserido en el contexto de la grade curricular de la Educación Fundamental II, evaluando así, el proceso de enseñanza y aprendizaje a través de actividades escolares desarrolladas en sala de clase. La investigación de la pesquisa apunta los desafíos en abordar y trabajar con una perspectiva interdisciplinar buscando sus contribuciones para el desarrollo del alumno, por lo tanto, de sus capacidades cognitivas una vez que todos los profesores envueltos en el proyecto visan explorar un mismo género en común. A partir de eso, se ha tornado visible a las dificultades presentadas por los alumnos, a la medida que presentan un grado de relevancia acerca de los procesos de lectura, escrita, comprensión y interpretación, mostrando así, que no es tarea exclusiva del profesor de lenguas, enseñar al alumno competencias y habilidades lo que depende de todo el cuerpo docente de una comunidad escolar. Delante de eso, esta pesquisa es de cuño cualitativo y visa analizar de que forma el género textual aliado a la interdisciplinariedad puede contribuir, dejando claro para el profesor que su práctica no es algo pronto y acabado y que las asignaturas se articulan entre si, una complementando a la otra.

Palabras-llave: Género textual. Interdisciplinariedad. Receta culinaria.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Predominância nas dificuldades apresentadas pelos alunos, nas atividades desenvolvidas. ....	50
--	----

## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	13
1.1 Caracterização do problema.....	13
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Objetivo geral:.....	15
1.2.2 Objetivos específicos: .....	15
1.3 Justificativa.....	16
1.4 Organização do trabalho.....	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 Gêneros textuais: da conceitualização à caracterização .....	19
2.2 Breve abordagem da perspectiva dos gêneros textuais com base nos PCN's. ....	23
2.3 A receita culinária e sua composição estrutural.....	24
2.3.1 Receita culinária: de gênero textual instrucional a processo de comercialização .....	26
2.3.2 De gênero textual instrucional à representação da figura feminina na família .....	29
2.4. A interdisciplinaridade no contexto escolar .....	33
2.4.1 Das atitudes interdisciplinares.....	36
2.5 A interdisciplinaridade e o envolvimento com os gêneros textuais .....	39
3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....	43
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	46
4.1 Do desenvolvimento do projeto .....	46
4.2 Das dificuldades apresentadas pelos alunos frente ao projeto .....	50
4.2.1 No quesito leitura.....	53
4.2.2 No quesito escrita.....	54
4.2.3 No quesito compreensão e produção de atividades .....	55
4.3 Das contribuições do projeto para o trabalho interdisciplinar na sala de aula .....	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	60
REFERÊNCIAS.....	63

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Caracterização do problema

O trabalho com os gêneros textuais assume papel de grande importância no contexto de sala de aula, uma vez que propicia ao educando as condições necessárias para ler e produzir textos, correspondentes aos seus mais diversos propósitos comunicativos, através de sua funcionalidade. Além disso, os gêneros também podem ser considerados sob dois aspectos, que são os socioculturais, uma vez que levam em consideração as condições de funcionamento em sociedade, e os aspectos linguísticos compreendendo o que o texto informa ou comunica.

Cabe à escola inserir o aluno na sociedade, preparando-o para interagir com o meio social no qual vive. A ela cabe também a sistematização dos saberes, na construção do conhecimento em que estes alunos saberão se sobressair nas atividades de comunicação, segundo as quais o meio lhes propor. A proposta do gênero, por sua vez, nos indica possibilidades de desenvolvimento das capacidades cognoscitivas destes alunos, através de sua diversidade. Ou seja, ao inserirmos a diversidade de gêneros nas práticas didáticas, colocamos o aluno em contato com gêneros textuais que são produzidos fora da escola em diferentes áreas de conhecimento, para que ele reconheça as particularidades do maior número possível deles, e possam preparar-se para usá-los de modo competente quando estiver em espaços não escolares.

Outra proposta que pode ser adotada em sala de aula é o trabalho com a interdisciplinaridade, isto é, o envolvimento entre as áreas de conhecimento, através da parceria conjunta entre alunos e professores e toda a comunidade escolar, mostrando, desse modo, que é possível trabalhar o processo de ensino-aprendizagem como um todo, e não em sequências fragmentadas em que este ou aquele professor é determinado para atuar, unicamente, em tal disciplina e em tal conteúdo. Pelo contrário, a proposta inicial de se trabalhar com os gêneros textuais recai, principalmente, em nos direcionar numa prática reflexiva e atuante, na qual os professores tenham um objetivo em comum, que é o da construção e ampliação de conhecimentos, envolvendo as demais áreas do saber.

Dentro desse contexto selecionamos o gênero textual receita culinária, por ser considerado um bom gênero a ser trabalhado em termos de interdisciplinaridade, no sentido de desenvolver atividades para todas as disciplinas envolvidas no projeto, tornando possível um resultado de análise mais apurado e detalhado.

O foco deste projeto é inserir os alunos em um contexto interdisciplinar, no qual não se restrinjam à compreensão do gênero textual receita culinária, apenas ao professor e à disciplina, respectivamente, de língua portuguesa, mas, serem capazes de perceberem e compreenderem a complexidade e carga de elementos exploratórios que os gêneros propiciam, relacionando-os às práticas e as atividades que podem surgir e serem desenvolvidas no espaço de sala de aula envolvendo as demais disciplinas.

O referido gênero foi escolhido com o intuito de desenvolver, atividades escolares nas quais os alunos serão protagonistas, uma vez que apresentarão trabalhos orais e escritos, demonstrando a dinamicidade do trabalho com o gênero receita culinária. De modo geral, o verdadeiro sentido é envolver outras disciplinas num conjunto de atividades interdisciplinares partindo de uma mesma sequência didática, portanto, de um mesmo planejamento, abordando pontos relevantes na utilização de tal gênero, não se restringindo apenas a questões gramaticais, mas a um vasto conhecimento do qual nos apropriamos para dele nos utilizarmos.

Sabemos que, quanto mais o aluno se envolver em atividades educativas que propiciem o ensino-aprendizagem de forma dinamizada, e não unicamente estrutural e/ou gramatical, estará percorrendo por um caminho mediado pela interação social, contribuindo assim, para o desenvolvimento de seu processo cognitivo.

Diante disto, existe uma indagação que permeia nossa pesquisa: **quais as contribuições de um trabalho interdisciplinar a partir do uso de um gênero textual em sala de aula?**

Pensando numa proposta com gêneros textuais que tenha como intuito desenvolver uma perspectiva interdisciplinar, articulando as finalidades do gênero receita culinária, nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia através da exposição e apresentação de trabalhos produzidos pelos alunos, buscamos compreender suas contribuições, partimos das seguintes hipóteses:

Acredita-se que o trabalho interdisciplinar pode apresentar resultados significativos para o campo escolar, e mais precisamente para o espaço de sala

aula, uma vez que mostra a dinamicidade do gênero, tornando possível o trabalho com outras áreas do conhecimento que não seja apenas reduzido ao da língua portuguesa.

Outra hipótese é a de conhecer e compreender a funcionalidade do gênero, apropriando-se deste para as mais diversas situações sociocomunicativas, mostrando que podemos desenvolver atividades escolares, de caráter interdisciplinar explorando um único gênero. As contribuições podem ocorrer de forma que os educandos tenham o conhecimento do gênero, desenvolvendo suas habilidades de leitura, interpretação e escrita, num processo de aprendizagem articulando esses saberes com outras áreas do conhecimento sob uma perspectiva interdisciplinar, adequando cada função ao seu campo correspondente.

Podemos observar, ainda, o processo de interação entre professor e aluno e professores de língua com outros professores, atentando para um processo de aprendizagem em que os professores sejam mediadores das atividades dos alunos, colaborando para um trabalho conjunto no qual possa ser avaliado os resultados das contribuições de um trabalho interdisciplinar a partir de um gênero, portanto, de suas funções sociais.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar as contribuições do gênero textual receita culinária para um trabalho interdisciplinar.

### 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar a relação entre os gêneros textuais e a questão da interdisciplinaridade.

- Apontar as contribuições do trabalho interdisciplinar com o gênero receita culinária inserido no contexto das disciplinas básicas da grade curricular da Educação Fundamental.
- Avaliar o processo de ensino e aprendizagem através das atividades dos alunos, desenvolvidas no espaço da sala de aula, segundo uma perspectiva interdisciplinar.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O conhecimento de um determinado gênero propicia meios de desenvolvimento cognitivo e de interação social para o indivíduo, pois quando conhecemos e identificamos as características de um gênero textual, aprendemos a nos adequar de forma compreensível a cada situação sociocomunicativas, intervindo nas mais diversificadas situações, pois aprendemos a fazer uso de nossas competências linguísticas.

A proposta de se trabalhar com gêneros textuais no contexto escolar não é algo novo, se levarmos em consideração seus aspectos de origem. Segundo Marcuschi (2008), “os gêneros textuais estão na moda”. Mas o que podemos destacar hoje são as diversas formas, pelas quais estes tomaram para interagir nos meios de comunicação, sendo orais ou escritos. O termo “moda” se caracteriza pelo fato de, os gêneros terem tomado essa proporcionalidade, ou seja, de serem utilizados frequentemente e em números cada vez maiores, tornando-se assim, “um empreendimento multidisciplinar”.

Vale ressaltar que as questões acerca dos gêneros textuais são muito complexas, apesar de suas definições; no entanto, podemos compreendê-las das mais diferentes formas, levando em consideração, a interdisciplinaridade que suas ideias podem representar.

Este trabalho monográfico aborda um dos aspectos que pouco vem sendo explorados, no que se refere aos estudos dos gêneros textuais, que é a questão do trabalho com a interdisciplinaridade, a exemplo do gênero receita culinária. Isto é, é muito comum encontrarmos trabalhos que têm como enfoque analisar a



funcionalidade de tal gênero visando apenas à exploração em determinado aspecto estrutural analisando meras concepções estruturais. No caso desta pesquisa, buscamos trabalhar outros aspectos presentes nos gêneros textuais, direcionando nossos objetivos para outras áreas do conhecimento, mostrando que é possível se apropriar de um gênero para saber articulá-lo com aspectos interdisciplinares. Neste trabalho, o gênero escolhido foi receita culinária, sendo esta, articulada às seguintes áreas do conhecimento: língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia.

Mas para que tudo isso se torne possível é necessário que neste processo contínuo, longo e duradouro que é o processo de aprendizagem, estejam presentes os seus principais fatores, que são os alunos e professores juntamente com toda equipe escolar, pois é a escola a porta de entrada para a abertura de novos conhecimentos.

É este conhecimento, guiado pelas nossas competências enquanto falantes nativos de uma língua, segundo seus aspectos primordiais, que são: falar, escrever, ler e escutar, que é possível conhecer e se apropriar da função social do gênero textual. Só assim, podemos inseri-lo neste contexto interdisciplinar através de elaborações de trabalhos numa parceria entre alunos e professores, alunos e alunos, professores e as diversas áreas de conhecimento, para que este trabalho obtenha bons resultados no campo da interdisciplinaridade. Desse modo, os gêneros passam a fazer parte do cotidiano dos alunos de forma prazerosa, operando também como elementos constituintes nas práticas escolares.

Apesar de não encontrarmos muitos trabalhos especificamente com o gênero receita culinária, destacamos as colaborações para uma proposta de trabalho que estenda ao gênero um campo multidisciplinar. Isto é, envolver o gênero num sistema de ensino, englobando suas experiências com as demais disciplinas, no qual nos apropriamos de suas funções para o desenvolvimento de ações no âmbito educacional, contribuindo nas formas de intervir no ensino, melhorando nossa prática não apenas no campo da língua materna, mas nas demais disciplinas que compõem a grade curricular do ensino fundamental nas escolas da rede pública.

#### 1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos. No capítulo primeiro apresenta-se a introdução onde se encontra a contextualização em relação ao tema proposto. Enfatizando também os objetivos e a relevância do trabalho.

No capítulo segundo, o referencial teórico é evidenciado no qual se objetivou apresentar algumas considerações a respeito dos gêneros textuais e sua funcionalidade na sala de aula, portanto, no processo de ensino. Junto a isso, apresentou-se a interdisciplinaridade como proposta de trabalho escolar com intuito de articular as atividades desenvolvidas no espaço de sala de aula com as práticas docentes, envolvendo os gêneros textuais como mediador desse processo de (inter)comunicação.

O capítulo terceiro aborda o método da pesquisa com evidência a discriminação de todas as etapas e as premissas utilizadas, visando atingir os objetivos deste estudo.

O quarto capítulo evidencia a discussão dos resultados da pesquisa, obtidos por meio da coleta de dados na escola, bem como, das atividades desenvolvidas na sala de aula, abordando e evidenciando as contribuições de um trabalho interdisciplinar com um mesmo gênero textual, envolvendo áreas básicas da grade curricular do ensino fundamental II.

Por fim, o capítulo quinto trata das considerações finais, portanto, de sugestões para pesquisas futuras e referências bibliográficas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho, pretendemos apresentar algumas concepções dos gêneros textuais e do trabalho interdisciplinar na sala de aula, apontando a importância e as contribuições de ambos, respectivamente, para o ensino de língua.

Selecionamos, portanto, alguns estudiosos, destacando entre eles os estudos de Bakhtin (1997 e 2003) e Marcuschi (2008), para tratar da importância e do uso dos gêneros textuais na escola, mostrando serem os gêneros, uma possibilidade de trabalhar com as questões referentes não só ao ensino de língua, mas também às questões socioculturais, adquiridas fora da escola. O intuito em abordar estas duas linhas de pensamento sobre os gêneros não consiste apenas em apresentar semelhanças ou divergências em tais teorias, mas apontar suas concepções acerca dos gêneros textuais e suas contribuições para o ensino e mais precisamente, para o trabalho em sala de aula. No que se refere à questão da interdisciplinaridade abordaremos as contribuições dos estudos de Ivani Fazenda (1994) apontando os fatores de suma importância para desenvolver e propiciar a interação com os educandos e toda a comunidade escolar, num trabalho em parceria, em que todos tenham o mesmo objetivo em comum, que é a construção e ampliação de conhecimentos entre as disciplinas.

### 2.1 Gêneros textuais: da conceitualização à caracterização

Segundo Bakhtin (1997, p.29) “os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados pelas mais diversas esferas da atividade humana”. Nesta perspectiva, os gêneros não eram caracterizados, como formas estruturais estáticas e definidas. Caracterizavam-se como uma família de textos, apresentando uma série de semelhanças. “Eles são eventos linguísticos, mas não se definem por características linguísticas: caracterizam-se [...] enquanto atividades sócio-discursivas”.

Para o autor, os gêneros textuais além de serem relativamente estáveis de enunciados, se caracterizam por três elementos, que são: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. “a escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor” (BAKHTIN, 1997, p.32). Isso, porque no

pensamento bakhtiniano a linguagem é concebida, entre três aspectos: o histórico, o cultural e o social.

Desse modo, o ensino torna-se mais efetivo uma vez que leva o aluno a refletir, para então, se apropriar dos gêneros textuais fazendo uso das diversas possibilidades de interação, em que o mesmo irá atuar nas situações sociocomunicativas. É nesta interação entre falantes, que se pode perceber a importância de cada sociedade, à medida que trazem consigo um legado de gêneros partilhando conhecimentos comuns. E é em consequência destas mudanças sociais, que os gêneros desaparecem e originam outros gêneros. Estes, por sua vez, vão se constituindo em um processo permanente, em função destas novas atividades sociais.

Outra perspectiva adotada por Bakhtin (1997) corresponde aos dois tipos de gêneros, isto é, gêneros primários e secundários, no qual afirma, que estes, “aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída” e que àqueles “se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea” (p.281). Para ele,

A diferença específica reside no tipo de relação com a ação, seja ela linguística ou não: a regulação ocorre na e pela própria ação de linguagem no gênero primário; dá-se por meio de outros mecanismos, a definir, no gênero secundário. (BAKHTIN, 1997, p.30)

De modo geral, os gêneros possuem grande importância em nossa comunicação verbal, pois são através deles que moldamos nossa fala, ouvimos a fala do outro e interagimos socialmente. Pois, como bem afirma Bakhtin (2003) a comunicação verbal seria quase impossível, se não existissem os gêneros do discurso e se tivéssemos que construirmos seus enunciados.

Outras contribuições a respeito dos gêneros textuais que podemos abordar nesta pesquisa, são os estudos de Marcuschi (2008). Deixamos claro que nosso objetivo não é o de contrapor ideias, uma vez que abordamos ambas as perspectivas. Pelo contrário, o enfoque maior é justamente abordar as duas teorias esboçando as noções de gênero/textual/discursivo expressando através destas, as contribuições que cada uma aborda sobre a conceitualização dos gêneros textuais, analisando suas contribuições para o ensino e o trabalho em sala de aula.

Em seu texto intitulado “gêneros textuais no ensino de língua”, Marcuschi irá trabalhar com as noções de gêneros textuais, tipos textuais e suportes. O autor aponta que “hoje o estudo dos gêneros textuais está na moda, mas em perspectiva

diferente da aristotélica” (MARCUSCHI, 2008, p. 148). O termo “moda” se caracteriza pelo fato de os gêneros terem tomado essa proporcionalidade, ou seja, de serem utilizados frequentemente e em números cada vez maiores, tornando-se assim, “um empreendimento multidisciplinar” (p.149). Sendo assim,

A análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas (MARCUSCHI, 2008, p.149).

No texto, Miller apud Marcuschi (2008) afirma que “os gêneros são uma “forma de ação social”. Eles são um “artefato cultural” importante como parte integrante da estrutura comunicativa de nossa sociedade” (MARCUSCHI, 2008, p.149). Nesse sentido, um gênero pode ser “uma categoria cultural; um esquema cognitivo; uma forma de ação social; uma estrutura textual; uma forma de organização textual; uma ação retórica” (MARCUSCHI, 2008, p. 149).

Desse modo, podemos compreender que “cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação” (MARCUSCHI, 2008, p.150), e que apesar das complexidades e indagações existentes relacionados ao seu tema, como por exemplo, a ausência de trabalhos mais sistematizados que melhorem certos problemas numa perspectiva didática, uma vez que estas são vistas, apenas sob aspectos estritamente formais ou estruturais, o que devemos levar em conta é a adequabilidade de cada gênero, para determinada função e/ou fim social que este deva exercer. “Todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma” (MARCUSCHI, 2008, p.150). Partindo disto, o autor ressalta:

Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social [...] corporificadas na linguagem, somos levados a ver os gêneros como *entidades dinâmicas*, cujos limites e demarcação se tornam fluidos (p. 151).

No que diz respeito a esses três aspectos, isto é, ao gênero textual, tipo textual e domínio discursivo, o referido autor aborda de forma resumida que para noção de tipo textual, predomina a identificação de sequências linguísticas como norteadora; e para a noção de gênero textual, predominam os critérios de padrões comunicativos, ações, propósitos e inserção sócio-histórica. No caso dos domínios

discursivos, não lidamos propriamente com textos e sim com formações históricas e sociais que originam os discursos.

Marcuschi (2008, p.174) aborda ainda a questão dos suportes dos gêneros. Em que afirma “ele é imprescindível para que o gênero circule na sociedade [...] Mas isso não significa que o suporte determine o gênero e sim que o gênero exige um suporte especial”. Mais adiante, o autor apresenta a definição de suporte: “pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”.

“É muito difícil contemplar o contínuo que surge na relação entre gênero, suporte e outros aspectos, pois não se trata de fenômenos discretos e não se pode dizer onde um acaba e o outro começa” (MARCUSCHI, 2008, p. 176), ele afirma que:

O suporte firma ou apresenta o texto para que se torne acessível de certo modo. O suporte não deve ser confundido com o contexto nem com a situação, nem com o canal em si, nem com a natureza do serviço prestado. A ideia central é que o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele. (p.176)

Para Marcuschi, os gêneros são textos materializados em situações comunicativas recorrentes,

“são textos do cotidiano e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas”. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Marcuschi comunga da mesma ideia de Bakhtin, quando diz que todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua, que se efetiva através de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dois integrantes de uma ou de outra esfera da atividade humana. Uma das teses defendidas por ele é a de que se torna impossível à comunicação se não for através de um gênero, da mesma forma que é impossível não haver comunicação verbal através de um texto. Em suma, toda a manifestação verbal se dá por meio de textos realizados em algum gênero.

Segundo o autor, quando dominamos um gênero textual, não estamos dominando uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetos específicos em situações sociais. Diante disto,

A apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização de inserção prática nas atividades comunicativas humanas, o que permite dizer que os gêneros textuais operam, em certos contextos, como forma de legitimação discursiva (BRONCART *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Desse modo, grande é a diversidade que comporta os gêneros textuais, e estes estão espalhados por todos os lados, das mais variadas formas, sejam estes, orais ou escritos utilizados por nós falantes de uma comunidade discursiva, para nos comunicarmos. Trabalhar, portanto, com a questão da oralidade e da escrita, sob perspectivas que abrangem os gêneros textuais, só tem a contribuir na formação destes alunos, tirando as restritas concepções dos aspectos orais e escritos de considerar a escrita apenas como uma forma de transposição do oral.

Para concluir, acredito que vale a pena considerar que as discussões feitas por Marcuschi, em defesa da abordagem textual a partir dos Gêneros Textuais, estão diretamente ligadas ao ensino. Ele afirma que o trabalho com o gênero é uma grande oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. Cita o PCN, dizendo que ele apresenta a ideia básica de que um maior conhecimento do funcionamento dos Gêneros Textuais é importante para a produção e para a compreensão de textos.

## 2.2 Breve abordagem da perspectiva dos gêneros textuais com base nos PCN's.

O papel dos gêneros textuais tem sido reconhecido como fundamental na interação sociocomunicativa e, em vista disso, eles passaram a nortear o ensino da língua, especialmente o trabalho com análise, interpretação e produção de textos. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da competência linguística e discursiva e, conseqüentemente, amplia a participação social do indivíduo.

O trabalho com os gêneros envolve vários fatores contribuintes para o desenvolvimento do indivíduo, proporcionando-lhe condições de atuar em seu meio através do processo de comunicação, uma vez que envolve a contextualização de atividades de leitura, compreensão e interpretação de textos, de produção e de análise linguística. Na prática, todos os falantes de uma língua aprendem, juntamente com a aquisição de regras gramaticais dessa língua, a se expressarem por meio de diferentes gêneros textuais, antes mesmo de aprendê-los na escola.

A escola é a responsável pelo desenvolvimento e aproveitamento desse conhecimento intuitivo do aluno, tendo como objetivo sistematizá-lo e tornar consciente o uso de diferentes gêneros textuais, com os quais nós convivemos em diversos níveis das nossas práticas sociais, pois a sala de aula é um local privilegiado para reconhecermos como os diferentes usos que fazemos da língua materna utilizam os gêneros.

Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. (PCN, 1997, p.30)

Desse modo, faz-se necessário inserir o aluno nas práticas didáticas colocando-o em contato com a diversidade dos gêneros textuais que são produzidos fora da escola, e em diferentes áreas de conhecimento. Só assim ele será capaz de reconhecer as particularidades do maior número possível deles, preparando-se para usá-los nas mais diversas situações sociais de comunicação, de forma competente, em espaços sociais não escolares.

De acordo com os Parâmetros curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modalizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte de atividade intertextual. “A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno”. (p.34)

Acredito que abordando os gêneros a escola estaria dando ao aluno a oportunidade de se apropriar devidamente de diferentes Gêneros Textuais socialmente utilizados, sabendo movimentar-se no dia-a-dia da interação humana, percebendo que o exercício da linguagem será o lugar da sua constituição como sujeito. A atividade com a língua, assim, favoreceria o exercício da interação humana, da participação social dentro de uma sociedade letrada.

### 2.3 A receita culinária e sua composição estrutural

A receita culinária consiste na combinação de ingredientes, estabelecendo métodos e maneiras de cozinhar. Entretanto, seu papel não se resume a este mero conceito. Ou seja, o referido gênero surgiu tendo como intuito, o registro e a



catalogação das variedades de pratos e alimentos oriundos de um determinado lugar, produzidos pelas pessoas em determinadas épocas, de acordo com sua origem e sua cultura.

“Devido ao compromisso e à necessidade de transmissão informativa de sabores e saberes, a receita – ou o livro de receitas – também difunde aspectos memorialísticos e valores socioculturais de uma família, comunidade, região ou país” (OLIVEIRA, 2011).

Também caracterizada como gênero instrucional, a receita culinária tem como objetivo, instruir e direcionar por meio de etapas, ações para serem executadas, com fins de construir ou atingir algo. De modo geral, as receitas culinárias apresentam duas etapas: os ingredientes e o modo de preparo. Sempre utilizando uma linguagem formal, a primeira corresponde à lista de alimentos/produtos estabelecendo a medida/quantidade do que será utilizado. Já a segunda, consiste na descrição do passo a passo do modo de fazer, auxiliados por verbos de comando no modo imperativo ou infinitivo, caracterizando assim, o tipo textual injuntivo ou instrucional.

Cabe destacar, que a receita culinária como quase todo gênero textual, tem seu valor sociodiscursivo e sociocultural, uma vez que existe para ser seguido/aplicado/executado na cozinha. Desse modo, uma vez que os gêneros fazem parte da cultura adotada por determinada região ou comunidade histórico social, o trabalho com receitas possibilita que os alunos levantem informações a respeito das comidas típicas da sua região ou cidade. As receitas culinárias, segundo Schneuwly e Dolz (2004), agrupam-se nos tipos de textos que descrevem ações apresentando ao leitor-destinatário instruções, portanto, elas compõem um gênero textual que está muito presente no cotidiano da sociedade e, possuem um forte apelo cultural.

A partir de especificações como estas, o professor de línguas já pode ir desenvolvendo atividades que instiguem os alunos a participar das aulas de forma criativa na elaboração de seus textos e/ou poemas. Ou até mesmo, na construção de suas próprias receitas, já que é uma tradição que de gerações em gerações vem sendo repassadas. E o professor, claro, já pode ir se apropriando da estrutura destas receitas para não só trabalhar a exploração dos verbos, como também da própria interpretação da receita. Já que esta é compreendida como um gênero

textual/discursivo. E o professor de matemática pode fazer uso também, se utilizando da quantidade de medidas, trabalhando as questões fracionárias.

### 2.3.1 Receita culinária: de gênero textual instrucional a processo de conhecimento

A culinária é a arte de cozinhar, isto é, de confeccionar alimentos. Evoluiu ao longo da história dos povos até chegar a se tornar parte da cultura. Associada à cozinha, os métodos da culinária variam de região para região envolvendo não só os ingredientes, como também as técnicas culinárias e seus utensílios. O gênero textual/discursivo receita culinária emprega padrões sociais que determinam a combinação de sabores. Esse “saberes” são registrados na voz ou na escritura a partir da constituição da experiência laboral. Por isso, a prática da cozinha, enquanto gênero profissional requer arquétipos e formas adequadas de combinar gostos, ingredientes, tempos, pesos e medidas, sem os quais o processo de formação culinária seria incompreensível.

As determinações impostas pelas receitas culinárias, resultantes de relações sócio-históricas e das memórias transmitidas pelas gerações, garantem a existência do trabalho na cozinha e a atribuição de tarefas, guardadas na voz que circula e distribui as memórias e práticas trabalhistas e nos manuscritos culinários, através do registro escrito. (SANTOS [SD], p.01)

Outro fator que se destaca na arte culinária é a cozinha, pois é ela quem reflete outros aspectos da cultura, tais como, a religião ou determinadas posições políticas. Podemos compreender esses termos, a partir da exemplificação que estes nos impõem, ou seja, enquanto a carne de vaca é considerada tabu entre os hindus, a de porco é proibida entre os muçulmanos e os judeus. Já no que diz respeito, às posições políticas temos como exemplo, o vegetarianismo em que não são consumidos alimentos provenientes de animais. Percebe-se assim, que a cultura é algo considerado forte na culinária, uma vez que expressam e retratam a identidade de determinados grupos de pessoas, com enfoque em cada país ou região.

É através dessa mistura de culturas, levando-se em conta também a disponibilidade de seus ingredientes, que a globalização é responsável pela evolução das técnicas e tradições culinárias – sendo estas, passadas de continente para continente - levando receitas, ingredientes e utensílios, fazendo com que os

hábitos alimentares, portanto, culinários, fossem evoluindo até atingirem as culinárias regionais existentes no mundo.

Com o desenvolvimento industrial, houve um grande impacto na forma das pessoas se alimentarem. Fatores que contribuíram para que isto ocorresse, podem ser compreendidos pelo fato das pessoas trabalharem longe de casa ou terem mais horas de trabalho, colaborando para o surgimento das comidas rápidas. Por outro lado, levando em conta a segurança alimentar e a qualidade dos alimentos, criou-se a partir daí regras sobre como os alimentos deveriam ser vendidos. Neste caso, levando em consideração a situação do trabalho na cozinha pensando na sociedade como um todo,

Pode-se perceber que são inseridos em seu contexto os utensílios usados para a fabricação dos alimentos, as cozinheiras, o tempo de preparo e de cozimento, o contexto social da cidade, as relações de clientela, as produções discursivas, o gosto coletivo, a escolha das receitas, a influência da mídia, a circulação das vozes e a memória individual e coletiva. O trabalho na cozinha é exercido sobre determinações, modelos de sabores e saberes. (SANTOS [SD], p. 01)

Desse modo, o trabalho na cozinha se constitui, assim, como um gênero profissional que conjuga modelos de ações, de trabalho, de procedimentos e de tarefas, que interligam a atividade profissional em todos os seus aspectos, inclusive no tocante à linguagem utilizada. Além de ser um trabalho que envolve questões metodológicas, indicando ações a serem executadas, para fins comuns, que é obter com êxito a elaboração de um prato. Requer ainda, toda uma dedicação e atenção especial para a realização de determinada receita através não só dos registros escritos, como também dos aspectos da oralidade tentando assim, evitar o erro, portanto, o fracasso.

O trabalho na cozinha aborda caráter duplo, isto é, pessoal quando engloba o prazer e a realização ou não em trabalhar. E o socioeconômico, quando diz respeito à contrapartida financeira. Partindo disto, pontua que no jogo do trabalhar além de ser um modo de ganhar a vida, é posicionar-se em lugar social, desempenhando um papel, levando-se em conta, no ato profissional, a vida pessoal (história, experiência profissional e vida extraprofissional) e social (experiência no trabalho, identidade e reconhecimento profissional).

Da culinária também derivam outras áreas do saber, como por exemplo, a gastronomia que se ocupa, não da forma como os alimentos são preparados e sim

do refinamento de suas apresentações. Temos ainda, a nutrição e dietética que se preocupam em estudar os alimentos do ponto de vista da saúde ou mesmo da medicina. Foram a partir do séc. XVIII que os livros de cozinha se expandiram originando livros de receitas simples e econômicas, após o período da Revolução Francesa (1789) trazendo consigo, novos ideais e novos olhares sobre a arte culinária. Com essa expansão donos de restaurantes começaram escrever sobre a gastronomia, no séc. XIX.

Ainda tratando da questão do trabalho na cozinha, podemos elencar três aspectos fundamentais, que são: a tarefa, o tempo e a experiência. A tarefa, porque corresponde ao conjunto de atividades dadas às cozinheiras com objetivos em comum, que são os de prepararem uma determinada receita. O tempo, porque é determinado e controlado fazendo com que a comida fique pronta no horário marcado e por fim, a experiência que requer habilidades da memória das cozinheiras e de suas práticas herdadas, para os possíveis imprevistos que podem ocorrer no dia-a-dia, no momento da preparação do prato.

Compreender como se dá o funcionamento dos processos, como estes se tornam [...] instrumentos de eficácia econômica, [...] como as atividades de trabalho transformam continuamente os espaços de vida, [...] cujas fronteiras jamais poderemos fixar com exatidão: nunca se conhece, de fato, onde começam esses espaços nem onde acabam se considerarmos que a vida de trabalho não pode se restringir aos limites impostos pelas paredes de um escritório, de uma oficina, de uma fábrica. O trabalho significa uma apropriação transformadora, jamais previsível, desse primeiro registro do codificável. (SCHWARTZ, 2002, p.113)

Sendo assim, a receita culinária ou os manuscritos culinários incorporam uma mistura de culturas, ou melhor, de experiências nas quais a separação entre a vida cotidiana e a atividade de trabalho não se manifesta de forma intensa: [...] esses dois mundos se interpenetram, formando o 'ethos' social feminino de dona-de-casa e trabalhadora no espaço público.

Estes aspectos de modo geral, podem contribuir no desenvolvimento de atividades para o professor de ciências, uma vez que pode aproveitar o processo de expansão e comercialização da culinária, como por exemplo, através da gastronomia e trabalhar com seus alunos a produção e a importância de determinados alimentos, como sendo imprescindíveis e indispensáveis para nossa alimentação. Partindo disto, o professor de geografia já pode ir começando a

abordar suas atividades, visando explorar a culinária nordestina, também expandindo esse processo de comercialização e conhecimento.

### 2.3.2 De gênero textual instrucional à representação da figura feminina na família

Repassadas de geração em geração, a nível familiar, as receitas culinárias correspondem às instruções que explicam de que forma os ingredientes devem ser utilizados, além de indicarem o procedimento adequado para que determinado prato atinja seu objetivo final e possa ser servido. São textos corriqueiros em nosso meio, nos fornecendo informações/orientações por meio da linguagem clara e objetiva. Além de suas características instrucionais, apontando os ingredientes e o modo de preparo -intitulados ou não - uma receita pode apresentar outras informações, como por exemplo, grau de dificuldade, tempo médio de preparo, rendimento, calorias, etc, podendo ainda, conter dicas de decoração ou variações. Contudo, o objetivo desse gênero textual é instruir o leitor ou cozinheiro a obter sucesso no preparo do prato culinário.

Por ser um gênero que está nos meios de circulação, são encontrados em diversa fontes como livros, sites, programas, revistas, jornais e folhetos. A palavra receita vem do latim *recepta*. Receita culinária, ou receita de cozinha como também pode ser conhecida, são instruções, como já foi dito, nas quais se aplicam ingredientes para a fabricação de certo prato. Indica, portanto, a forma mais adequada para o bom resultado desse prato.

Nossa proposta ao abordar a perspectiva do gênero textual receita culinária sob o viés da representatividade da figura feminina, não é analisar a mulher ou seu papel em sociedade, reafirmamos mais uma vez, que o intuito primordial está relacionando a expansão/extensão da tamanha diversidade que comporta um gênero textual, podendo este, elencar sua carga de sentido extraída de vários modos como pode ser explorado no contexto social.

Sendo assim, Ferreira (2006) em seus estudos sobre a figura feminina nos manuscritos culinários buscou compreender o cotidiano das mulheres caracterizadas como “donas-de-casa”. Em sua pesquisa, a autora atenta para as memórias destas mulheres, representadas através de seus “silêncios” falantes. Silêncios estes, que por sua vez, representavam suas fantasias, suas práticas de saberes e suas metáforas de vida.

Sempre caracterizada como a boa mãe, a boa dona-de-casa, a figura da mulher na sociedade, se restringiu ao lar, ou melhor, aos afazeres domésticos. Impossibilitando-a de ascender socialmente, nas mais diversificadas áreas de conhecimentos e principalmente, no mercado de trabalho.

A imagem da mãe-esposa-dona de casa como a principal e mais importante função da mulher correspondia àquilo que era pregado pela igreja, ensinado por médicos e juristas, legitimado pelo Estado e divulgado pela imprensa. Mais do que isso, tal representação acabou por recobrir o ser mulher- e a sua relação com as suas obrigações passou a ser medida e avaliada pelas prescrições do dever ser. (MALUF *et alli* 1998, p.374 *apud* FERREIRA, 2006).

Em sua pesquisa, Ferreira (2006) corrobora com os estudos de Michelle Perrot (2007), baseados no livro *Minha História das Mulheres*, e destaca quatro razões responsáveis pelos silêncios destas donas de casa, atentando para a perspectiva que girava em torno da figura feminina no início do século XX.

A primeira razão é a miúda presença das mulheres no espaço público, pois as mulheres atuavam apenas em família, confinadas em casa, ou seja, eram invisíveis. A segunda razão é o silêncio das fontes; pelo fato de não se apresentarem em lugares públicos, pouco se falavam ou discursavam sobre a autenticidade delas. A terceira é a dissimetria sexual das fontes, considerada variável e desigual segundo as épocas, por serem escritas por homens, reduzindo a mulher a formas estereotipadas e como quarta razão, o profundo silêncio do relato, que retratavam a existência cotidiana e particular da vida real.

Diante disto, os manuscritos culinários são tomados como as fontes primárias destas mulheres, na primeira metade do século XX, realizado através de entrevistas com diversas mulheres da cidade de João Pessoa, contando suas memórias, descritas através dos manuscritos culinários.

De modo geral, pode-se perceber a recorrência de diversos nomes presentes em vários cadernos de receitas descritos por estas donas de casa. Entretanto, e apesar destas semelhanças, é notável a forma como é encarado e analisado cada tipo de receita segundo a realidade de cada uma delas. Segundo Ferreira (2006) a análise minuciosa dos ingredientes, utensílios e modos de execução das receitas diferem de manuscrito em manuscrito revelando, por “brechas” as próprias vidas ou percursos individuais destas senhoras. O caderno de receitas transpõe o tempo cronológico e faz surgir à memória do tempo histórico e de gênero a partir da dinâmica entre fragmentos de uma escrita feminina e sua relação com o mundo, e

pontuam o ver e o pensar de uma sociedade por categorias de receitas como: salgados, doces, conselhos de beleza e dicas de utilidade doméstica que narram os trajetos femininos no cotidiano.

Desse modo, podemos compreender que os cadernos de receitas, não se resumem a meras descrições de ações a serem executadas, atingindo apenas um objetivo, que é o de produzir um determinado prato. O que a autora destaca vai, além disso, ou seja, é através da importância que cada alimento representa que chegamos à conclusão de que a comida é uma questão cultural e que é por meio dela que chegamos à memória de um grupo, portanto, de uma sociedade.

Diversos eram os títulos das receitas dos manuscritos culinários, apresentados na pesquisa de Ferreira (2006) variando desde as receitas salgadas e doces, passando pelas receitas de bebidas, de belezas, de roupas e dicas de utilidades domésticas. Cabe destacar, que de maneira geral, todas essas receitas retratavam a figura da mulher na vida doméstica, isto é, de sua importância na cozinha e da forma como deveria cuidar de seus filhos e de seu marido às bases de uma boa educação e de uma boa saúde.

Todo esse apanhado de construções ideológicas que giravam em torno da figura feminina naquela época, nos remetia não só a um espaço de sociedade, onde a mulher expressava sua memória através de seus manuscritos culinários, mas também das memórias coletivas de seu país. Pensando nisto, a autora afirma que,

A narrativa fragmentada dos cadernos de receitas estabelecem um fio de ligações com à memória coletiva da cidade, também à memória coletiva do país e de situações da política mundial, denotadas por enunciados “despreocupantes” de títulos de receitas, como por exemplo- Bolo Majestoso, Pudim Getúlio Vargas, Bolo da Crise, Bolo Aliado, Biscoito do Floriano, Pudim Imperial, Biscoito rico [...] (FERREIRA, 2006,p.374)

Sendo assim, podemos compreender que os títulos destas receitas apontam para as implicações e condições de produção do mundo político naquela época, de acordo com as crises nacionais. Além da política, outro termo também retratado nos manuscritos culinários das mulheres era o amor, que apesar de ser utilizados disfarçadamente em suas receitas, expressam seus desejos mais ocultos.

“[...] Amarra marido, bolo dos namorados, bolo de casamento, bolo dos três amores, amorosos, creme de beijo, pudim dos bem casados, bolinhos engana rapazes, sorvete do meu bem -. As mulheres da época se não eram damas da corte, eram “damas” de uma

sociedade que vedava a fala dos amores. Eram senhoras – bolo senhora -, sinhás – bolo sinhá, bolo sinhá Chiquita -, mulheres que pensavam criadas e em crianças – bolo Kri-kri -. Mulheres que controlavam a economia doméstica – bolo financeiro, bolo econômico de frutas [...]”.(FERREIRA, 2006, p.374)

Além destas construções, existiam títulos sobre novos descobrimentos, religiões, economia doméstica, beleza, entre outros. A mulher como podemos perceber, não era muito diferente do que conhecemos hoje, no sentido de, além de se preocupar com os afazeres domésticos, se preocupava ainda com a vaidade feminina. As receitas culinárias retratam ainda às lembranças. Sejam estas, familiares, sociais, políticas ou culturais ocorridas em determinadas épocas.

Apreende-se, a partir das receitas a narrativa de uma voz que ultrapassa a palavra e que as emoções suscitam vozes plenas de história com palavras que se enunciam como lembranças, memória de linguagem impensável sem a voz. De um sujeito ativo, espelhado pela recorrência dos verbos no modo imperativo – *mexa, coma, faça, derrame, bote* – indicativos de uma voz de mando que nega a passividade. (FERREIRA, 2006 p. 07)

Conclui-se que, os livros de receita tinham como objetivo, fornecer os parâmetros da boa mesa, da boa educação, na formação da dona-de-casa e das profissionais da cozinha. Os manuscritos culinários evocam por sua vez, as memórias das receitas a partir da decodificação dos meios necessários para aferição do trabalho. Tal como os padrões para o gênero discursivo receita culinária, existem modelos para o trabalho na cozinha, que são registrados na escritura, sendo influenciadas por questões de ordem social, pessoal, histórica, tendo a função de registrar a memória e o cotidiano do trabalho.

É nesse cenário, portanto, que a mulher através de seus manuscritos culinários, começa a ascender socialmente. Conquistando seu lugar não só no espaço público, como também no privado, através de suas memórias e práticas de saberes herdada de geração em geração nessa mistura de culturas.

Neste tópico que caracteriza a imagem da figura feminina no cenário da culinária, o professor de história já pode ir trabalhando os aspectos de origem, no que diz respeito a todo o processo histórico da mulher inserida agora, na culinária, desde as produções das receitas em casa até ao seu próprio processo de comercialização, como também, explorar o silêncio que estas comportam e que estão encobertas através dos discursos que circulam sobre os seus nomes.



Após esse esboço teórico, tratando da questão dos gêneros textuais, abordaremos agora algumas noções, sobre o trabalho com a interdisciplinaridade no contexto escolar, e mais precisamente, no contexto sala de aula.

#### 2.4. A interdisciplinaridade no contexto escolar

Os primeiros autores que influenciaram esse pensamento foi Hilton Japiassú no campo da epistemologia e Ivani Fazenda no campo da educação. Mais uma vez, cabe destacar, que não é nosso objetivo enfatizar apenas as semelhanças e/ou divergências apresentadas por estas duas linhas de pesquisas e sim, aprimorar e ampliar o campo de estudos referentes à interdisciplinaridade vinculada aos trabalhos escolares referentes a diversas áreas do conhecimento na parceria entre professor/aluno/disciplina nas atividades de sala de aula.

Ao conceituar o termo Interdisciplinaridade, não se possui ainda um sentido único e estável, trata-se de um conceito que varia, não somente no nome, mas também no seu significado. Para Japiassú (1976, p.74): “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Pelo fato de estar em processo de construção e desenvolvimento, o trabalho interdisciplinar no ensino ainda corresponde a um lado complexo, que ainda não está suscetível a determinados conceitos, ou melhor, a conceitos tão definidos. Nosso objetivo é mostrar como o trabalho com a interdisciplinaridade pode contribuir no trabalho de sala de aula, intercalando um elo entre professores e disciplinas de outras áreas do saber e, não exclusivamente, restrito aos professores de língua portuguesa.

O objetivo primordial da interdisciplinaridade é a integração de vários componentes curriculares, na construção de conhecimentos. No caso desta pesquisa, mais especificamente, nos resultados das atividades desenvolvidas na grade curricular do ensino fundamental.

Oliveira (2010) aponta que a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais parte do discurso dos professores, tendo esta, começada a ser abordada na Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71 e também na nova LDB nº 9.394/96, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Este último, por sua vez, aborda a

questão do interdisciplinar como sendo uma forma de integrar conteúdos de determinadas disciplinas a outras áreas de conhecimento, visando um objetivo em comum que é o aprendizado dos alunos, superando a fragmentação que há no ensino, à medida que existem os limites da disciplina, em que apenas um único professor trabalha com determinada disciplina e/ou determinado conteúdo. Dizemos que na interdisciplinaridade há cooperação e diálogo entre as disciplinas do conhecimento.

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89).

Compreendida desse modo, a interdisciplinaridade não deveria ser considerada como uma meta obsessivamente perseguida no meio educacional simplesmente por força da lei, como tem acontecido em alguns casos. Pelo contrário, ela pressupõe uma organização, uma articulação voluntária e coordenada das ações disciplinares orientadas por um interesse comum. A interdisciplinaridade só vale à pena se forem uma maneira eficaz de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos membros da unidade escolar. Caso contrário, ela seria um empreendimento trabalhoso demais para atingir objetivos que poderiam ser alcançados de forma mais simples.

A interdisciplinaridade está relacionada à articulação de ações, partindo de metas pré-estabelecidas com um objetivo em comum, que é a construção de novos conhecimentos, abrindo novas possibilidades para o bom rendimento no âmbito escolar, rompendo com as limitações subdivididas das disciplinas.

Nesse sentido, o trabalho com a interdisciplinaridade, não se constitui apenas como uma mera proposta pedagógica e, sim uma resposta à necessidade de inserir o professor juntamente com o aluno nesse processo de interação e diversificação de conhecimento que surgem no contexto escolar. Compreendido desta forma, a interdisciplinaridade pode ser considerada como elemento da prática docente comum, tendo como intuito o desenvolvimento de competências e habilidades comuns nos alunos.

Essa proposta é interessante, pois ela promove a mobilização da comunidade escolar em torno de objetivos educacionais mais amplos, que estão acima de quaisquer conteúdos disciplinares. Trata-se de uma prática que não dilui as disciplinas no contexto escolar, mas que amplia o trabalho disciplinar na medida em que promove a aproximação e a articulação das atividades docentes numa ação coordenada e orientada para objetivos bem definidos.

Compreende-se assim, que um trabalho interdisciplinar além de garantir uma associação temática entre as diferentes disciplinas, proporciona também a busca de unidades na prática docente. O professor por sua vez, centra seu trabalho no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades destes alunos vinculados ao ensino e a pesquisa nas diferentes formas de expressão, de compreensão, de linguagens e interpretações nas atividades em sala de aula.

Desse modo, a perspectiva interdisciplinar deve considerar como fator de relevância, o diálogo entre as áreas do conhecimento. Seu conceito também se insere no campo polissêmico uma vez que as atitudes interdisciplinares dependem das histórias vividas, das concepções apropriadas e das diversas possibilidades de novos olhares referentes a uma mesma questão, a um mesmo objeto.

De acordo com os documentos dos (BRASIL, 1999), a reorganização curricular em áreas de Conhecimento tem o objetivo de facilitar o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização. A proposta da interdisciplinaridade é estabelecer ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos. O currículo deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva e experiências subjetivas, visando à integração.

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 2002, p. 34-36).

Portanto, entende-se por interdisciplinaridade a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento. E é em resposta à fragmentação do conhecimento, que a interdisciplinaridade surge como a conciliação

de conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços, como a produção do próprio conhecimento ou mesmo, de novas subáreas.

Em suma, as reflexões acerca do conceito de interdisciplinaridade se realizam como uma forma de sentir e estar no mundo, percebendo-o e compreendo-o em suas múltiplas implicações e infinitas relações, através de sua complexidade.

#### 2.4.1 Das atitudes interdisciplinares

Já se sabe que o termo interdisciplinar não é um fenômeno recente. O que podemos explorar de novo na atualidade são as contribuições na área da educação no que se refere à produção de saberes na prática e na teoria, levando em consideração, suas implicações mútuas, seus valores, seus fins e suas motivações para a vida humana.

Nesse sentido e pensando na questão da interdisciplinaridade, Fazenda (1994) nos aponta duas perspectivas a serem pensadas. A primeira cabe às atitudes de um professor interdisciplinar, em que afirma “Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor”. Partindo disto, a autora, elenca outros tipos de atitudes que deva consolidar um professor interdisciplinar. Entre elas, podemos destacar: a atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo, atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes. Atitudes estas, que superem os desafios perante o novo em redimensionar o velho, além do envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, “de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida”.

Já a segunda, corresponde ao que se constituiria chamar de uma sala de aula interdisciplinar. Nesse sentido, pontua que

Numa sala de aula interdisciplinar, a autoridade é conquistada, enquanto na outra é simplesmente outorgada. [...] a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão, pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento. [...] todos se percebem e gradativamente se tornam parceiros e, nela, a interdisciplinaridade pode ser aprendida e pode

ser ensinada, o que pressupõe um ato de perceber-se interdisciplinar. [...] (FAZENDA, 1994, p. 86-87).

Desse modo, fica evidente nas citações acima que, para Fazenda (1994), a interdisciplinaridade possui uma dimensão antropológica, no sentido de impregnar e influenciar os comportamentos, ações e projetos pedagógicos. Ou seja, para ela, a interdisciplinaridade transcende o espaço epistemológico, sendo incorporada aos valores e atitudes humanos que compõem o perfil profissional/pessoal do professor interdisciplinar.

Cabe destacar que a importância da interdisciplinaridade se dá na construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito, e que tenha como base o eixo integrador com as disciplinas de um currículo propiciando perspectivas diferentes sob um mesmo objeto. Os caminhos na busca da interdisciplinaridade devem ser trilhados pela equipe docente de cada unidade escolar. O ponto de partida é determinado pelos problemas escolares compartilhados pelos professores e por sua experiência pedagógica. E o destino é determinado pelos objetivos educacionais, ou melhor, pelo projeto político pedagógico da escola.

A proposta da interdisciplinaridade é estabelecer ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos. O currículo deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva e experiências subjetivas, visando à integração. O professor que se precisa é aquele que conhece bem sua matéria, que tem uma boa compreensão entre as várias disciplinas e que conheça como os alunos constroem seus conhecimentos, desenvolvem suas capacidades mentais e na prática saber estimular esse processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Fazenda (2008) a interdisciplinaridade caracteriza-se por ser “uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e sintonia diante do conhecimento”. Logo se torna explícito a ocorrência de uma globalização do conhecimento, onde há o fim dos limites entre as disciplinas.

O professor de língua não é o único a ter o papel de utilizar o texto, para o processo de aquisição de conhecimentos. Se a turma, a escola, o espaço de aula são os mesmos, porque não existir esta parceria entre professores para a construção de coletiva de aprendizagem? As disciplinas andam de mãos dadas,

uma complementando a outra quando o assunto é o processo gradativo de ensino-aprendizagem.

O trabalho interdisciplinar além de proporcionar a interação entre alunos e professores, contribui também para um convívio em grupo, disponibilizando novas possibilidades de diferentes olhares, para um mesmo fato. É nessa interação que o aluno percebe que não produz sozinho, mas em conjunto sendo mediado pelo professor. Segundo Fazenda (1999, p.66): “a indefinição sobre interdisciplinaridade origina-se ainda dos equívocos sobre o conceito de disciplina”.

Desse modo, pode-se compreender que:

“A polêmica sobre disciplina e interdisciplinaridade possibilita uma abordagem pragmática em que a ação passa a ser o ponto de convergência entre o fazer e o pensar interdisciplinar. É preciso estabelecer uma relação de interação entre as disciplinas, que seriam a marca fundamental das relações interdisciplinares”. (FONTES, [SD], pg. 03).

Segundo a referida autora, quando se trata da questão de interdisciplinaridade, é necessário tornar as disciplinas comunicativas entre si, para que ao invés de ocorrer eliminações, as disciplinas sejam concebidas como processos históricos e culturais.

“O valor e a aplicabilidade da Interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente”. FAZENDA (1992, p.49)

Para Fazenda (2001), o pensar e o agir interdisciplinar partem do princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é em si mesma completa. Daí a necessidade da interação, do diálogo entre as diversas especialidades do conhecimento. Entretanto, a interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação, atitude de vontade na procura de conhecer melhor. E é justamente no que se refere às atitudes do sujeito, que a autora dá ênfase aos seus trabalhos, promovendo uma transformação do conhecimento.

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. (FAZENDA, 2002, p. 11)

Fazenda (2002) enfatiza a parceria como elemento importante para o melhor enriquecimento e aproveitamento do trabalho interdisciplinar. As disciplinas escolares não se constituem de uma transposição direta do saber científico, das disciplinas científicas; representam um conhecimento organizado e ordenado didaticamente dirigido a públicos com idades e capacidades cognitivas diferenciadas.

Para a autora, o conhecimento interdisciplinar deve ser uma comunicação entre os domínios do saber, não uma forma de neutralizar todas as significações das outras disciplinas. Uma atitude interdisciplinar, conforme ela leva o especialista a conhecer as barreiras de sua disciplina e acolher as outras disciplinas na tentativa de substituir o conhecimento fragmentado por um conhecimento unitário.

Em suma, a temática da interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, na qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender e entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado.

## 2.5 A interdisciplinaridade e o envolvimento com os gêneros textuais

Com o intuito de promover resultados positivos no que tange ao processo de ensino-aprendizagem, vemos na interdisciplinaridade, ou melhor, na perspectiva interdisciplinar, uma proposta relevante para o trabalho no contexto escolar e mais precisamente, na sala de aula.

Assim sendo, sua eficácia se dá ao mesmo tempo em que sua aplicação promove a interatividade na relação entre professor e aluno. De tal modo, esse procedimento contribui para uma melhor assimilação dos conteúdos em razão desta familiaridade que há entre aprendiz e aprendizado.

O trabalho com os gêneros textuais via métodos interdisciplinares disponibiliza aos educandos uma gama de atividades, de novos olhares, novos horizontes bastante produtivos e variados concernentes à aplicação entre as disciplinas. Os PCNs concebem a interdisciplinaridade como uma forma de desenvolver um trabalho de integração entre as disciplinas, contribuindo assim, para o aprendizado do aluno. Essa interação entre conteúdo/disciplina professor/aluno é

uma alternativa complementar à formação de um saber crítico-reflexivo, que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino.

A fragmentação entre as disciplinas só poderá ser superada através do diálogo entre estas, relacionando-as entre si para a compreensão da realidade. Dessa forma, a interdisciplinaridade adota uma postura diferente, isto é, uma atitude em busca do contexto do conhecimento, garantindo a construção de um conhecimento globalizante rompendo com os limites das disciplinas. É através do ensino interdisciplinar que os professores possibilitarão aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade.

Interdisciplinar no sentido de, tomar atitudes, ou seja, de agir com o conhecimento numa nova perspectiva de mundo.

A interdisciplinaridade se apresenta sob a forma de tríplice protesto: contra um saber fragmentado, contra o distanciamento entre a universidade compartimentada e a sociedade percebida como um todo e contra o conformismo das situações adquiridas. (JAPIASSÚ, 1976. p. 43)

Assim como Fazenda, Japiassú (1976) também pensa que uma metodologia interdisciplinar requer uma reformulação generalizada das estruturas de ensino das disciplinas, na medida em que coloca em questão não somente a pedagogia de cada disciplina, mas também o papel do ensino. É preciso que cada profissional esteja impregnado de um espírito epistemológico suficientemente amplo para que possa observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especialidade. A construção do conhecimento em conjunto com todas as áreas, sem menosprezar nenhuma e, modificando nossa prática escolar, tornando-a menos individualista e mais centrada na interação social.

Ambos os autores, respectivamente, comungam da mesma ideia, isto é, que a interdisciplinaridade no ensino exige a revisão da proposta de educação em suas origens, do contrário ela se tornará alienada, prestando-se a objetivos ideológicos de manipulação da educação surgindo como um meio de superação da divisão de ensino-pesquisa e como condição para uma educação permanente.

“O interdisciplinar constitui um motor de transformação capaz de restituir vida às nossas mais ou menos esclerosadas instituições de ensino. Para tanto, “mil obstáculos (epistemológicos, institucionais, psicossociológicos, psicológicos, culturais, etc.) precisam ser superados”. [...]”. (JAPIASSU, 1976. p. 7-12)



Portanto, a interdisciplinaridade é considerada um processo de referente à produção e evolução do conhecimento, quando ocorre, por parte dos professores, a reconstrução de seus métodos. Desse modo, “a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção”. Nesse sentido,

Ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p.88-89).

O pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Por isso, existe a possibilidade do diálogo para com as outras áreas e formas do conhecimento, deixando-se interpretar por elas. Sendo assim, observa-se a necessidade da integração dos professores das várias disciplinas e especialistas que garantam a unidade do trabalho educativo com o objetivo de atingir metas previamente estabelecidas e compartilhadas pelos membros da unidade escolar.

Dessa forma, cabe à comunidade escolar repensar as metodologias de ensino atentando a essas novas tendências sempre buscando um processo educacional inovador e ao mesmo tempo, libertador com uma adequada preparação, proporcionando novas condições de produzir uma transformação no desenvolvimento cognitivo do educando.

Conclui-se que a interdisciplinaridade pode ser vista como uma nova concepção do saber e do processo de ensinar, ou seja, um novo princípio norteador da reorganização dos diversos objetos de estudo e de reformulação das estruturas pedagógicas. Na prática, com o intuito de superar a fragmentação do saber decorrente da especialização, a interdisciplinaridade representa uma possibilidade de negociação de pontos de vista, de diálogo e de interação entre as disciplinas. Portanto, a possibilidade de um trabalho interdisciplinar surge na medida em que se concretize a eliminação das barreiras entre as disciplinas e entre os profissionais que pretendem se envolver em um determinado projeto.

Vê-se assim, que é possível sim, um trabalho com um gênero textual/discursivo sob uma perspectiva interdisciplinar, mostrando e comprovando que as disciplinas por si só, não conseguem totalizar o ensino como um todo, precisando da relação mútua, na complementação de todas, em um único fim

comum, que é o de aprimorar a capacidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Surgindo de uma inquietação que teve como desafio constante o propósito de conhecer e observar uma exposição detalhada dos procedimentos a serem seguidos e os passos a serem adotados, permitimos um entendimento com melhor compreensão na questão do referido trabalho. Com isso, adquirindo os indicadores que servirão de base para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados já que busca conhecer com maior profundidade um assunto pouco explorado.

Quanto aos procedimentos da pesquisa será um estudo de caso. Para realizar esse tipo de pesquisa é importante ter um bom arcabouço teórico na área abordada. Trata-se de fazer um estudo de um objeto de pesquisa restrito buscando aprofundar as suas características e trazer algumas explicações sobre o caso. Segundo Pronadov e Freitas (2013), o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida de acordo com o momento da pesquisa.

Para fins desta pesquisa, a abordagem do estudo é qualitativa e descritiva. Sabemos que as pesquisas que se apoiam no modelo qualitativo buscam interpretar os fatos analisados, que são de suma importância para a eficácia da pesquisa e que possibilita uma reflexão pessoal. Segundo Giannotti (2013) a pesquisa de caráter qualitativo considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e aquilo que está sendo estudado. Considera ainda que exista um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a sua subjetividade, que não pode ser traduzido em números.

Quanto ao método foi feito um levantamento de dados, sendo assim, classificado como pesquisa descritiva, pois analisou os resultados das atividades desenvolvidas na sala de aula através da sequência didática elaborada e efetivada, tentando atender aos objetivos propostos neste trabalho. Informações estas, que foram coletadas pelo estudo de caso, após o processo de observação e intervenção em sala de aula, a fim de apurar as contribuições de um trabalho escolar envolvendo todos desta comunidade, através de uma perspectiva interdisciplinar com os gêneros textuais.

Para completa realização da pesquisa o instrumento utilizado foram os resultados de um projeto documental na escola da rede municipal do município de

Amparo-PB. Projeto este, que foi realizado tendo como tema “1ª exposição de língua portuguesa: trabalhando o gênero textual receita culinária no contexto interdisciplinar”. Envolvendo não só alunos e professores, como também, toda a comunidade escolar.

A pesquisa como já foi citada, foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Ildefonso Anselmo da Silva, na cidade de Amparo-PB, através da pesquisa de campo, a partir da observação e intervenção na sala de aula. A referida escola está situada na zona urbana do referido município e sua estrutura física é considerada regular, contando com 10 salas de aula, 01 direção, 01 secretaria, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 despensa, 01 sala de professores, 05 banheiros e um total de 62 funcionários trabalhando sobre a tutela do município entre professores, diretores, secretários, auxiliares de serviço e pessoal de apoio.

Para esta pesquisa foram selecionados os alunos da turma do 7º ano do ensino fundamental, da referida escola, que se apresenta com 24 alunos de faixa etária entre 12 e 13 anos, sendo estes, considerado o universo da pesquisa. O desenvolvimento deste trabalho ocorreu através de um planejamento e de uma sequência didática, com o intuito de utilizar o gênero receita culinária nas atividades escolares, sob uma perspectiva interdisciplinar, de modo que os professores desta turma e suas disciplinas correspondentes se envolvam para avaliarmos as contribuições deste tipo de trabalho no contexto de sala de aula.

Desse modo, o trabalho foi distribuído da seguinte forma: o professor de língua portuguesa ficará responsável em apresentar um trabalho articulado aos eixos que regem (basicamente) os conteúdos ministrados na grade de sua área, isto é, gramática/produção textual/literatura. E como se dá isso? O professor pode utilizar a receita culinária (no quesito gramática) trabalhando a exploração dos verbos no modo imperativo; pode ainda, (no quesito produção textual) trabalhar e desenvolver nos alunos as competências e habilidades para a produção textual a partir da interpretação das receitas. E pode ainda trabalhar a literatura, no que diz respeito, às produções de poemas e/ou poesias partindo da elaboração e interpretação das receitas culinárias que é o que Marcuschi (2008) chama de intergenericidade.

No caso desta pesquisa, nos detivemos apenas aos quesitos gramática e literatura por considerarmos serem suficientes à medida que as demais disciplinas já

iriam trabalhar (e desenvolver) os aspectos da escrita através das produções textuais.

Dando continuidade à sequência didática, o professor de matemática, por sua vez, desenvolvendo competências através das quatro operações, mais especificamente, com questões fracionárias e operacionais mostrando a extrema relevância que tem a quantidade de medidas na efetivação das receitas culinárias. O responsável pela disciplina de ciências abordando os nutrientes dos alimentos presentes nas receitas, portanto, da importância de uma boa alimentação, podendo fazer uma apresentação (na turma) de determinados alimentos. Já o professor de história apontando as questões de origem da receita culinária, fazendo uma abordagem de cunho retrospectivo da receita e sua expansão no mundo, indo desde o processo que era repassado de geração em geração entre as famílias, principalmente, com as mulheres e depois, todo seu processo de expansão e comercialização. Por fim, o professor de geografia trabalhando a culinária das quatro regiões de nosso país, destacando e apresentando a culinária de sua região, isto é, a região nordestina para mostrar os destaques de nossa culinária.

Com isso, pretendemos mostrar a importância e as contribuições que um gênero textual pode apresentar numa perspectiva interdisciplinar fazendo uso de um único gênero para atividades de sala de aula, neste caso, com outras áreas de conhecimento, envolvendo toda a comunidade escolar.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O alvo principal deste capítulo é apresentar o processo de análise como também, a discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa, contextualizando todo o desenvolvimento do projeto no contexto de sala de aula com as demais disciplinas da grade curricular do ensino fundamental II, incluindo ainda a troca de experiências entre professores e alunos, e entre estas áreas de conhecimento. Seguindo uma perspectiva interdisciplinar que é a que nos auxilia e ao mesmo tempo, serve de base para o norteamento deste trabalho.

No tocante aos objetivos desta pesquisa na busca de mostrar as contribuições de um gênero textual no contexto interdisciplinar, os dados coletados partiram da experiência vivida em sala de aula, em um determinado período de aulas, através de um projeto realizado na escola, a fim de tornar coletivo o aprendizado a partir de um mesmo gênero, envolvendo outras áreas do saber. Ou seja, mostrar que como afirma Bakhtin (2003) os gêneros são esferas dinâmicas que circulam nos meios sociais, portanto, comunicacionais e que agem dentro e fora da escola.

Os questionamentos são constantes, a saber: porque estudar e conhecer o gênero receita? Para que serve? Qual sua finalidade no âmbito educacional e mais especificamente no contexto interdisciplinar? Quais suas contribuições de modo significativo para o processo de ensino-aprendizagem? São indagações como estas que nos fazem refletir sobre a importância que têm os gêneros textuais, articulados às suas funções sociais, visando à apropriação de conhecimentos adequando à nossa prática diária as habilidades necessárias para atingirmos uma excelente competência comunicativa, conhecendo e utilizando o gênero segundo sua função social, distinguindo-o de outros. Neste caso, conhecer e perceber as características do gênero receita e suas contribuições no que diz respeito às questões interdisciplinares.

### 4.1 Do desenvolvimento do projeto

Planejado e elaborado pensando nas contribuições que um trabalho interdisciplinar, a partir da utilização dos gêneros textuais, pode promover dentro da sala de aula, o projeto visou promover não só a interação entre professores e

alunos, como também, entre professores e professores e suas áreas de conhecimento, respectivamente.

Nosso *corpus* é composto por cinco professores do ensino fundamental II da Escola da rede municipal de Amparo-PB. Sendo 01 de português, 01 de matemática, 01 de ciências, 01 de história e 01 de geografia, além de uma turma de 7º ano correspondente ao total de 24 alunos com faixa etária entre 12 e 13 anos. Partindo disto, e como já fora citado anteriormente, o projeto partiu da necessidade de se trabalhar em conjunto, ou melhor, seguindo uma linha interdisciplinar realizado através de uma sequência didática pré-elaborada e aplicada em sala de aula para a coleta de dados.

Propôs-se então, desenvolver uma sequência de atividades que não se resumissem apenas à disciplina de língua portuguesa, e sim, se estendessem às demais áreas de conhecimento presentes na grade curricular destes alunos, promovendo a interação entre ambas as partes, e também o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas destes alunos contribuindo no processo de ensino e aprendizagem, trabalhando aspectos primordiais de um falante nativo de sua língua, que são: ler, escrever, falar e produzir que erroneamente são interpretados como função única do professor de línguas, uma vez que cabe a todos os professores formadores de indivíduos que irão atuar na sociedade.

Sabemos que muitas são as dificuldades dos alunos no que diz respeito ao desenvolvimento da proficiência em leitura e compreensão de texto. No entanto, não podemos esquecer que é papel da escola, como um todo, tornar nossos alunos capazes de utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo fazer uso de informações contidas nos textos, bem como conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, gênero ou etnia. Logo, não só o professor de Língua Portuguesa, mas o corpo docente como um todo, deve ser responsável pela trajetória de sucessos e de insucessos que acompanha a formação do alunado. Se nosso objetivo enquanto educadores é promover o processo de ensino-aprendizagem, devemos perceber que a linguagem é o meio, pelo qual nossa ação se concretiza, por isso devemos desenvolvê-la. Dessa forma, se compreendemos o texto como sendo a unidade básica da linguagem verbal, devemos utilizá-lo como instrumento em nossas aulas e torná-lo mais presente no cotidiano escolar dos nossos alunos, trazendo para o contexto educacional os diversos gêneros textuais disponíveis na sociedade.

No caso desta pesquisa, escolhemos o gênero textual receita culinária. Não pelo fato, de outros gêneros não poderem ser trabalhados aplicando uma postura interdisciplinar, e sim pelo fato de ser um gênero rico no sentido de nos disponibilizar diversas alternativas de atividades para o estudo em questão, no qual nos propomos no início deste trabalho. E pensando nisto, selecionamos uma atividade para cada um dos professores, em suas respectivas áreas, proporcionando ao final delas, uma culminância em que cada um juntamente com toda a turma mostrasse os trabalhos desenvolvidos, atendendo assim (ou não), aos objetivos deste trabalho, apontando se nossa proposta geral apresentou resultados qualitativos e significativos, como bem foram contextualizados no problema desta pesquisa.

Cabe destacar também, o papel da escola, pois ela é um dos fatores relevantes que torna possível e efetivo, o desenvolvimento de tipos de atividades como esta, no processo de ensino. A escola, por sua vez, deve procurar envolver seus alunos em situações concretas de uso da língua, de modo que consigam, de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que se deseja alcançar. Pois, como bem afirma Schneuwly e Dolz (2004), a escola é sim um lugar original de comunicação.

Ao inserirmos a diversidade de gêneros nas práticas didáticas, colocamos o aluno em contato com gêneros textuais que são produzidos fora da escola, em diferentes áreas de conhecimento, para que ele reconheça as particularidades do maior número possível deles, e possa preparar-se para usá-los de modo competente quando estiver em espaços sociais não escolares. Portanto, trabalhar com gêneros textuais permite ainda a articulação das atividades entre as áreas de conhecimento, contribuindo diretamente para o aprendizado significativo de prática de leitura, produção e compreensão.

Segundo os PCNs (1997) quando entram na escola,

Os textos que circulam socialmente cumprem um papel modalizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte de atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno.

Sendo assim, quando pensamos em desenvolver uma atividade, repito, erroneamente interpretada e considerada unicamente papel do professor de língua portuguesa, nos propusemos mostrar ao longo do desenvolvimento desta pesquisa,



que é papel de todo professor inserir o aluno no meio social através das práticas de letramento. Para que o indivíduo saiba se posicionar e atuar na sociedade fazendo uso (e bom uso) de sua língua.

De modo geral, o intuito é mostrar que o trabalho com os gêneros textuais só será possível em sala de aula e nas mais diversas esferas de conhecimento, desde que seja bem planejado para ser aplicado e que tenha como base fundamental, a aquisição de conhecimentos nos conteúdos que lhes são abordados. Tudo isso claro, com metodologias condizentes com a realidade de todo alunado, à medida que estes precisam estar envolvidos com as práticas (inter) disciplinares para obterem bons resultados, proporcionando uma avaliação mais apurada em seu desempenho curricular.

O trabalho com o gênero é algo que vem se inserindo no contexto educacional, assim também como a interdisciplinaridade. Tomamos como base, o conceito de gênero textual apresentado por Bakhtin (1997). Segundo ele, os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de enunciados que se definem por aspectos relacionados ao conteúdo, à composição estrutural e aos traços linguísticos, extremamente ligados aos contextos (condições e finalidades) nos quais estão inseridos. É por esta dependência com relação ao contexto que eles são historicamente variáveis. Assim, a imensa diversidade de gêneros é que forma a língua. Por este caminho, percebemos que o trabalho com os gêneros exige preparação por parte dos professores, pois este é um trabalho equilibrado e bem estruturado.

E onde está o problema? O problema ainda está voltado para a adequabilidade de seu uso. Isto é, sabemos que ambos se fazem presentes nas orientações e nos parâmetros curriculares nacionais e que devem ser trabalhados de forma contextualizados nas atividades de sala de aula. Entretanto, o professor, muitas vezes, não está preparado suficientemente para adequar suas práticas e metodologias a esses modelos e acabam repassando os conteúdos de qualquer forma sem atender as reais necessidades de seu alunado.

É válido salientar, que na escola, os gêneros textuais deixam de serem somente ferramentas de comunicação e passam a ser objeto de estudo. Todo gênero textual tem a sua funcionalidade no dia-a-dia. Na sala de aula, são recursos linguísticos que o professor e o aluno devem explorar, pois, além de trabalhar a prática de leitura de texto, pratica ainda a leitura de mundo que os gêneros

possibilitam, desenvolvem uma visão crítica a respeito do assunto que os textos abordam e, ao mesmo tempo, trabalha-se a linguagem de uma forma geral.

Sendo assim, a receita culinária se apresenta como um gênero interdisciplinar envolvendo várias disciplinas e possíveis debates, tais como: língua portuguesa, matemática, ciência, história, geografia, artes, etc. Isso contribui de forma relevante para o despertar do interesse do aluno pela matéria. Além do mais, sabemos que o aluno, quando se insere em uma sala de aula, traz consigo conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação pessoal, e devido ao fato de esses textos estarem presentes em seu cotidiano, além de interpretá-los melhor, poderá interagir de maneira eficaz nas mais diversas situações comunicativas.

Contudo, concluímos que ao propor um trabalho com um gênero textual seguindo uma linha interdisciplinar é proporcionar um compartilhamento de práticas de aprendizagem envolvidas em atividades pré-determinadas com fins referentes à qualidade do ensino destes educandos, baseados em práticas que regem as orientações presentes no ensino como um todo visando à construção de conhecimentos dos próprios alunos.

#### 4.2 Das dificuldades apresentadas pelos alunos frente ao projeto

Como já vimos discutindo, o projeto consistiu no desenvolvimento de atividades divididas para cada professor dentro de sua área. Todos trabalhando um mesmo tema em comum, ou melhor, um mesmo gênero em comum que foi a receita culinária, tendo como intuito apontar as contribuições do referido gênero nas atividades de sala de aula segundo uma perspectiva interdisciplinar.

Compreendido desta forma, a proposta foi lançada aos cinco professores (incluindo eu), correspondentes às áreas de língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia tendo como desafio explorar o gênero receita culinária de todas as formas possíveis, extraíndo o máximo de informações sobre ele, apontando as contribuições que o gênero trouxe para o desenvolvimento das competências e habilidades destes alunos no que diz respeito, ao processo de ensino e aprendizagem dentro de sua disciplina articulando-as e tentando fazer uma co-relação (se houvesse) em detrimento as outras. Pois o professor que se precisa é aquele que conhece bem sua matéria, que tem uma boa compreensão entre as várias disciplinas e que conheça como os alunos constroem seus conhecimentos,

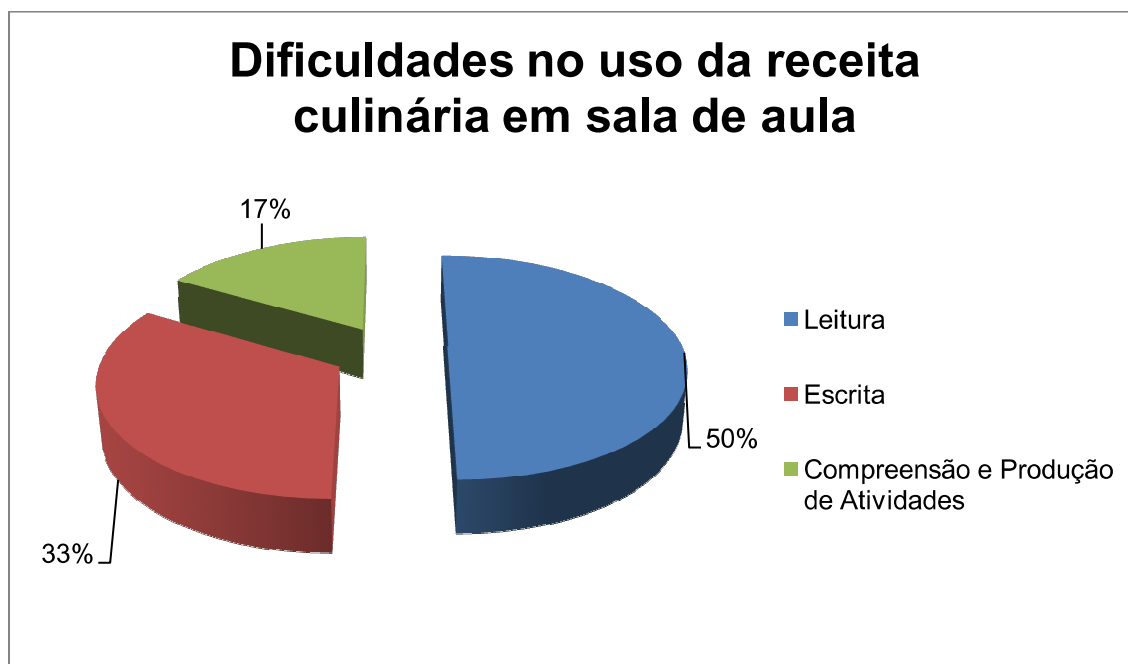
desenvolvem suas capacidades mentais e na prática saber estimular esse processo de ensino-aprendizagem.

Em um período de quase dois meses, cada professor aplicou e desenvolveu em sala, o trabalho com o gênero receita. Isso seguindo a sequência de seus conteúdos. O professor de língua trabalhando de um lado, a gramática explorando o conteúdo dos verbos, e por outro, os poemas e/ou poesias no que diz respeito à literatura através da compreensão e produção destes textos. O professor de matemática, às questões fracionárias e as medidas. O professor de ciências os nutrientes de determinados alimentos da culinária nordestina. O professor de história fazendo um aparato teórico através de um retrospecto da origem da receita culinária e o por fim, o professor de geografia trabalhando a culinária nordestina. Todos, tendo como intuito desenvolver sua sequência de atividades segundo as necessidades de sua turma e seus determinados conteúdos, envolvendo o mesmo gênero em comum, finalizando assim, o projeto com uma culminância apresentando e demonstrando as contribuições adquiridas.

De modo geral, apesar de cada disciplina apresentar suas dificuldades no que se refere à aprendizagem dos seus próprios conteúdos, a deficiência maior que os alunos apresentaram (na maioria das disciplinas) foram correspondentes aos aspectos da leitura e da escrita, além dos elementos de compreensão e interpretação, portanto de produção. Que não é apenas de extrema importância na área de língua portuguesa, mas sim das demais disciplinas como um todo. Por que a partir do momento em que o aluno não lê, ele não escreve; não compreende nem interpreta, ele não produz. Contribuindo assim, para o comprometimento e desenvolvimento de suas atividades em todas as outras disciplinas de sua grade.

O que cada professor deve ter em mente é que uma disciplina ou área de conhecimento é tão importante quanto à outra e que funcionam de forma que se complementem. Só assim compreendido é que o ensino pode tornar-se completo uma vez que as disciplinas, os professores e os alunos interajam entre si abrangendo todo o contexto escolar, e assim, às práticas de aprendizagem.

Gráfico 1 Principais dificuldades encontradas no uso da receita culinária em sala de aula



*Fonte: Do autor 2014*

Após observar o gráfico, comprovamos de imediato a deficiência que o aluno atenta no que diz respeito aos aspectos da leitura e da escrita, e conseqüentemente, da oralidade (segundo os aspectos de compreensão e/ou interpretação) e das produções textuais. Com base na divisão de atividades por suas respectivas disciplinas, assim podendo elencar os níveis de dificuldades de sua própria grade curricular, a pesquisa indica que houve uma elevação no que se refere ao campo das dificuldades relacionadas “unicamente” à disciplina de língua portuguesa, que basicamente são ler e escrever.

Como apontado no gráfico acima, do universo e amostra desta pesquisa, 50% dos alunos apontam para as dificuldades no campo da Leitura e 33% no campo da Escrita. Já 17% corresponderam aos aspectos de dificuldades referentes ao processo de Compreensão e Produção (descritos neste item, não apenas como as produções textuais propriamente ditas, como também na resolução das atividades desenvolvidas no projeto como um todo). Todos, considerados fatores primordiais para o desenvolvimento das atividades em todas as disciplinas.

Fazendo uma análise geral, compreendendo os três aspectos elencados no gráfico, destacaremos os pontos mais abordados pelos professores na execução das atividades, portanto, deste projeto.

#### 4.2.1 No quesito leitura:

O professor de línguas relatou a dificuldade que os alunos apresentaram na elaboração dos poemas apontando, que um dos problemas para o fracasso de algumas produções pode-se dar devido à falta de hábito de leitura apresentados por alguns alunos. A leitura, considerada muitas vezes pelos alunos como “chata”, é vista pelos alunos como algo martirizador e dessa forma o aluno não sente prazer na prática fazendo dela uma mera obrigação. E sendo realizada como pretexto, impossibilita o aluno de produzir, uma vez que não dispõe de certos aparatos teóricos para o direcionar em suas pesquisas, portanto, no desenvolvimento positivo de suas ações.

Já o professor de matemática, aborda que a leitura também deve ser considerada importantíssima para a resolução dos problemas matemáticos. O aluno por sua vez precisa interpretar o que é esboçado no problema, buscando-lhe meios e métodos para solucioná-lo. No caso da receita, a interpretação faz-se necessária para colocar as quantidades exatas e precisas das medidas dos alimentos, sob quantidades fracionárias para que haja a receita seja realizada com sucesso.

Para o professor de ciências o problema recai principalmente, na dificuldade de compreensão, com relação a importância de determinados elementos (muitas vezes, considerados únicos) nas receitas culinárias, mostrando que a troca de determinado alimento por outro pode gerar talvez o insucesso da receita ou resultar em uma nova receita. A exemplo disto, conhecemos vários tipos de receitas com título diferentes, segundo o alimento novo que aborda.

A leitura também é necessária no desenvolvimento das atividades da disciplina de história. O professor da referida disciplina diz que a leitura não é só importante como também, necessária uma vez que as aulas precisam conhecer as histórias de origem (seja de um povo ou de um determinado objeto) até seu campo atual dispondo de vários pontos teóricos para possíveis debates e discussões em sala de aula. E à medida que o aluno não possui o hábito de ler prejudica esse processo de comunicação e interação entre o professor e o aluno. Afinal, como ceder o espaço de sala de aula para debate, evitando o uso de escrita para passar os conteúdos, para debater aquilo que o aluno não leu.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a leitura possui uma função de extrema importância no ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que a partir

do desenvolvimento da sua competência leitora esse aluno poderá tornar-se proficiente em todas as disciplinas. Essa competência, por sua vez, será construída pelas práticas de leitura presentes dentro da sala de aula, com a finalidade de formar leitores e produtores de textos aptos para o manejo claro e definido de diversos gêneros textuais.

Por fim, o professor de geografia aponta a leitura como uma das principais pontes para o trabalho através da pesquisa. Pois trabalhar e explorar a culinária nordestina, é dispor de métodos necessários de pesquisa para a compreensão de suas tradições e origens, perpassando por tudo o que fora desenvolvido nas demais disciplinas até chegar ao seu estágio final, que é a receita “pronta”, propriamente dita.

#### 4.2.2 No quesito escrita

As dificuldades apresentadas pelo professor de línguas se referem aos aspectos de textualização no que diz respeito não só a questão de coesão e coerência, como também do uso devido dos conectores, além, claro de todos os elementos imprescindíveis na estruturação de um texto. Afirmando ainda, que os alunos escrevem “de qualquer jeito” para atingirem apenas uma nota e não para aprimorarem suas competências e habilidades no aspecto da escrita.

O professor de matemática elenca que as dificuldades no campo da escrita se referem aos aspectos de contextualização. Desse modo, o professor aponta que quando os alunos trabalham com a matemática querem tratar apenas com os números, portanto, de contas exatas e imediatas. E quando estes números são trocados por letras, é como se invertessem a ordem dos valores, numa interpretação errônea de resultados alterados.

Com relação às disciplinas de ciências, história e geografia os professores partilham de experiências e opiniões semelhantes quando afirmam que os alunos preferem trabalhar com a parte prática preferindo atividades apresentadas através da oralidade, do que a produção escrita propriamente dita. Todos afirmando que os problemas permeiam questões do tipo, “escrever é muito difícil” considerado sob dois pontos relevantes, um por causa da preguiça primeiramente de ler e depois escrever, ou por não ter apta à prática de construção e produção textual.

#### 4.2.3 No quesito compreensão e produção das atividades

De modo geral, esse requisito foi o que apresentou dificuldades inferiores às antecedentes, uma vez que se pensa que entra na parte prática, considerada a culminância do projeto.

Nesse sentido, o professor de língua portuguesa considera que a atividade correspondente à exploração dos verbos no modo imperativo, apresenta resultados mais qualitativos que os das produções dos poemas. Entretanto, não afirma que dessa forma os alunos compreendam mais, pois as dificuldades ainda recaem sobre os aspectos primordiais referentes à leitura e a escrita. Em suas palavras, a exploração dos verbos em relação à dos poemas se difere porque aquela exige leitura, compreensão e produção, e esta uma vez que se é apresentado e discutido sua estrutura, tem formas “prontas” a serem seguidas.

O professor de matemática, como já havia sido dito anteriormente, trabalha com a parte prática de todo o problema a ser resolvido, expondo no caso das receitas culinárias, as quantidades de medidas exatas de cada alimento. No entanto, cabe salientar, que para que seja possível essa compreensão na parte considerada prática, antes teve que se passar pela de compreensão textual.

Para o professor de ciências e geografia foi mais produtivo, porque toda a culminância do projeto se dá com base na apresentação destas atividades desenvolvidas com o gênero textual/discursivo/instrucional receita culinária. Não favorecendo assim, o nível de entendimento entre todo o percorrer e o desenvolvimento destas mesmas atividades, já que antes é necessário conhecer a estrutura do gênero para desenvolver sua produção final.

Encerramos com o posicionamento do professor de história, no qual diz ser muito produtiva (se de fato, forem realizadas as atividades de leituras dos textos que lhes forem repassados) a interação do professor e do aluno em sala de aula, uma vez que o aluno está apto às práticas de aprendizagem como um todo, fornecendo subsídios para os possíveis debates e discussões em sala de aula.

Compreende-se assim, que Gênero Textual segundo Marcuschi é o trabalho com a leitura, compreensão e a produção escrita em Língua Materna, deve ter como meta primordial o desenvolvimento do aluno e suas habilidades fazendo com que ele tenha capacidade de usar um número sempre maior de recursos da língua para

produzir efeitos de sentido de forma adequada a cada situação específica de interação humana.

Para concluir, acredito que vale a pena considerar que as discussões feitas por Marcuschi, em defesa da abordagem textual a partir dos gêneros, estão diretamente ligadas ao ensino. Ele afirma que o trabalho com o gênero é uma grande oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. Cita o PCN, dizendo que ele apresenta a ideia básica de que um maior conhecimento do funcionamento dos Gêneros Textuais é importante para a produção e para a compreensão de textos.

#### 4.3 Das contribuições do projeto para o trabalho interdisciplinar na sala de aula

A leitura e a escrita são pontes incontestáveis para que haja uma inclusão do indivíduo dentro da sociedade. Mediante a isto, os próprios professores são vítimas da ausência de práticas que estimulem as práticas de leitura e compreensão, o que nos revela o quão limitado ainda se encontra o espaço dos textos na escola. Mesmo diante de tais observações, não podemos atribuir a culpa tão somente aos professores, mas principalmente à lacuna existente na formação destes, que por sua vez impede que a prática da leitura seja explorada com maior eficácia.

Tendo a escola a responsabilidade de sistematizar esses saberes, salienta-se que não é papel apenas do professor de língua portuguesa utilizar-se do texto para que haja uma aquisição significativa da linguagem. Outras disciplinas do Ensino Fundamental deveriam utilizar textos concretizados através dos gêneros disponíveis na sociedade e tipos formando um conjunto com fins comum: a inserção do aluno no mundo letrado.

Reconhecendo sua importância na sala de aula sugerimos que a utilização do texto aconteça com mais frequência e que este uso possa articular-se coerentemente dentro de uma proposta interdisciplinar articulada entre as áreas de conhecimento.

O gênero textual em sala de aula é um convite ao maior interesse por parte dos alunos e, portanto, sucesso tanto em aprendizagem quanto em socialização de conhecimentos. Desse modo, a sequência didática apresentada objetivou proporcionar aos alunos o desenvolvimento das habilidades que envolvem o ensino linguístico-textual e produção escrita, além de contribuir para a formação dos



mesmos, enquanto consumidores conscientes e responsáveis do bom uso de sua língua.

Resumindo, podemos analisar algumas contribuições das atividades que foram desenvolvidas partindo, de modo geral, de determinados elementos e aspectos significativos. Isto é, no que se refere à Língua Portuguesa, um aspecto de total relevância é o emprego dos verbos no modo imperativo sob uma perspectiva analítico-discursiva, levando em consideração a linguagem persuasiva. No campo das exatas, sugere-se a criação de uma receita patenteada pelos alunos, no qual, poderão ser abordados uma multiplicidade de temas, tais como números fracionários (metade, a terça parte, entre outros), unidades de medida (litro, gramas) e noções de quantidade como um todo.

E no campo das demais disciplinas, investindo também na questão dos valores morais, sociais e éticos, promovendo a possibilidade de uma mostra “gastronômica” na escola, contando com a participação da família, no objetivo de comercializar os “feitos” obtidos pela arte culinária, despertando o instinto solidário por meio da ajuda, por exemplo.

E qual deve ser a postura adotada pelo professor ao se dispor a trabalhar determinado conteúdo segundo uma perspectiva interdisciplinar? Todo professor, independente da sua área de formação, deve ter o texto como instrumento de trabalho. Este, por sua vez, deveria ocupar lugar de destaque no cotidiano escolar, pois, através do trabalho orientado para leitura, o aluno deveria conseguir apreender conceitos, apresentar informações novas, comparar pontos de vista, argumentar, etc. Dessa forma, o aluno poderá caminhar adiante na conquista de sua autonomia no processo de aprendizado. No entanto, o que se observa é que construir habilidades e competências que envolvam a leitura e a produção textual é papel atribuído apenas e tão somente aos professores de língua, limitando o espaço do texto na escola.

Além disso, ao explorar a diversidade textual, o professor aproxima o aluno das situações originais de produção dos textos não escolares, como situações de produção de textos jornalísticos, científicos, literários, médicos, jurídicos, etc. Essa aproximação proporciona condições para que o aluno compreenda como nascem os diferentes gêneros textuais, apropriando-se, a partir disso, de suas peculiaridades, o que facilita o domínio que deverá ter sobre eles. Como podemos perceber, o texto deve ser um instrumento que deverá unir os conteúdos das disciplinas a um

contexto social que deverá instigar a leitura, provocando reflexão, portanto, não tem sentido que aulas de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e outras tenham como referência para o ensino apenas o que for fornecido pelos livros didáticos, e também não tem sentido que mesmo trabalhando com outros gêneros, os utilizemos como pretexto, apenas.

Pode-se perceber, no decorrer do desenvolvimento do projeto, que apesar de termos trabalhado com cinco disciplinas de áreas diferentes, todas apontaram as mesmas dificuldades, isto é, dificuldades de leitura, escrita, compreensão e produção. Confirmando assim, as hipóteses levantadas no início da pesquisa, que apontavam serem possíveis às contribuições de um mesmo e determinado gênero para as atividades de sala de aula, a partir de um trabalho interdisciplinar tendo como foco discutir as possíveis dificuldades dos alunos em relação ao conteúdo proporcionando-lhes (possíveis) soluções ou algumas alternativas para melhorar a qualidade da forma como ensino e seus conteúdos são repassados.

Dessa forma, uma seleção variada de gêneros seria muito útil para orientar a programação curricular, seja enquanto definição de princípios seja enquanto delimitação de objetivos, conteúdos e atividades. A inserção dos gêneros textuais nas aulas de ensino fundamental deve visar uma articulação com a sua utilização na sociedade e não ao que se restrinja ao ensinamento de língua portuguesa em situações de análise linguística, mas almeje alcançar dentro de uma proposta interdisciplinar resultados propícios ao uso do texto dentro e fora da escola.

Os professores, diante de uma proposta que tenha a interdisciplinaridade como pontos principais, devem estar engajados na concretização desta inserção do alunado nas práticas de aprendizagem, inserido os gêneros na sala de aula. Pois ao incorporar práticas de leitura e compreensão de textos o professor pode encontrar diversos desafios. Ao tomar os gêneros como ferramenta de reflexão para o trabalho na sala de aula, o professor deve tomar cuidado para não cair num modismo, mas deve estar consciente do objetivo a ser atingido. Além disso, não podemos ignorar que, por mais que se resgate o contexto e a intenção comunicativa de uso do gênero, este, ao ser inserido em práticas escolarizadas, passa a ser um instrumento de estudo para construção de objetivos diversos.

Especificamente o envolvimento com a receita culinária em sala de aula, propicia o desenvolvimento gradativo do aluno em todas as disciplinas. E vários temas podem servir de propostas para este trabalho interdisciplinar, em que se pode

explorar: a leitura e a interpretação das receitas, além de melhorar a capacidade do aluno em ler, valorizando seu vocabulário. Trabalhar conceitos matemáticos, fração, medidas e sequências, além da resolução de problemas. A Origem dos alimentos (animal, vegetal e mineral); estados físicos e alterações dos alimentos durante o cozimento (ovo, legumes, etc.); trabalhar resíduos recicláveis e orgânicos; componentes dos alimentos industrializados. A origem da receita: associando o período em que foi criada com fatos históricos da época e como era a vida das pessoas que viviam naquele local (práticas, costumes, etc.); diferenças nos hábitos alimentares entre culturas (países e estados). Receitas típicas regionais (utilizando mapas e mostrando onde se localizam receitas tradicionais de cada país, estados, etc.).

Diante de tudo isso, observa-se que o trabalho com gênero na escola pode contribuir para a apropriação por parte das formas de dizer que circulam socialmente. Trabalhamos a receita culinária apresentando alguns de seus conceitos teóricos apontando as possibilidades de discussões quanto esse gênero nas práticas escolares e, por fim, demonstramos sua importância em nosso cotidiano. Ao término da prática realizada, foi possível concluir que o ensino de língua portuguesa, entendido como uma prática tradicional, não estimula o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, nem mesmo o domínio da língua.

Assim, a maneira mais produtiva para formarmos alunos criativos que saibam utilizar a língua adequadamente, em diferentes contextos, consiste na elaboração de atividades de acordo com a realidade e a necessidade dos próprios alunos. Portanto, o objetivo da atividade foi trabalhar alguns aspectos do gênero textual receita culinária, numa perspectiva interdisciplinar e ao mesmo tempo, social e linguística, considerando o funcionamento textual e discursivo dos elementos da língua, bem como os processos de leitura e produção escrita, uma vez que segundo Travaglia (1996) “a leitura só funciona em textos que atuam em situações específicas de interação comunicativa e não em palavras e frases isoladas e abstraídas de qualquer situação ou contexto”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de pesquisa foram investigadas as contribuições de um trabalho interdisciplinar na sala de aula a partir de um gênero textual, o gênero receita culinária. Devido à importância estratégica que tem a educação para atingir aos objetivos referentes ao desenvolvimento deste projeto, foram coletados e analisados os dados que comprovassem a importância deste tipo de trabalho, (que ainda vem sendo pouco explorado) e suas contribuições significativas não só para o ensino de língua portuguesa, mas do ensino como um todo.

Compreendido dessa maneira, a aprendizagem é de certa forma um processo intencional que visa à assimilação de conhecimentos bem como seus objetivos específicos, levando o aluno a ser capaz de aprender e compreender os conteúdos que são repassados a partir das condições necessárias e apropriados para o domínio de seus conhecimentos e o desenvolvimento de suas habilidades. Tornando assim, efetivo o processo de ensino. Portanto, o objetivo do professor que visa trabalhar segundo uma perspectiva interdisciplinar é o de ser mediador na articulação de tais atividades promovendo o desempenho do educando. Considerando ser importante o próprio domínio das técnicas e teorias relacionadas às exigências concretas do ensino para que se possa ter segurança profissional e assim desempenhar bem o nosso papel de formador de cidadãos, repensando melhorando nossa prática e a qualidade do nosso trabalho, portanto das práticas de ensino.

Outra característica que se faz necessário destacar no perfil de um professor é o domínio acerca dos conteúdos a serem repassados, e o seu comprometimento com todo o ambiente escolar e indivíduos nele inserido. No que diz respeito ao primeiro, mostrando suas competências adquiridas ao longo de sua formação. Buscando não apenas saber o que ensinar, mas também como ensinar, pensando na reflexão de sua prática, bem como nas diferentes estratégias e suas metodologias que o ensino pode lhe proporcionar. Já no que diz respeito ao segundo, tendo compromisso com o seu trabalho, acima de tudo, apostando numa visão ampla do ensino, percebendo seus pontos positivos e negativos, sendo este último, por sua vez compreendido e identificado, podendo ser transformado, ganhando a confiança dos alunos, conquistando-os e, agindo sobre eles de modo

gradativo e qualitativo, tendo, posteriormente, a oportunidade de vê-los crescerem compartilhando de seus frutos que você os ajudou construir.

Desse modo, o professor deve criar oportunidades, ou melhor, situações em que o aluno possa se sobressair dispondo das ferramentas necessárias, tendo estas, partido das diversas concepções, quer dos métodos tradicionais, uma vez que não se podem abandoná-los, quer de alternativas novas, à medida que devemos contextualizá-las partindo do tradicional. O que o professor deve ter em mente, é que ao mesmo tempo em que ele ensina, ele aprende, seja pelas condições que o meio lhe oferece, seja pela realidade da prática docente, sendo esta analisada de modo crítico para que seja feita as alterações necessárias.

Sendo assim, detectamos que muitas das falhas presentes nas dificuldades apresentadas pelos alunos partem da dificuldade da formação do próprio professor e seu mau hábito de não buscar a leitura. Por isso, e baseado no que diz os PCNs (1997), faz-se necessária a divulgação de saberes, que a princípio estão restritos aos estudiosos da linguagem, a fim de que estes sejam apresentados e divulgados em programas de formação continuada e inclusos nos programas curriculares dos cursos de licenciatura que deveriam ser revistos, a fim de adotarem outra forma de pensar o fazer pedagógico no que diz respeito ao ensino das outras disciplinas mantendo certa abertura para o ensino da língua visando à ascensão social dos alunos.

Ao mesmo tempo, oferecer possibilidades para a criação de programas curriculares articulados a sequencias e simultaneidades coerentes, porque todo educador deve tomar para si um pouco da responsabilidade de consolidar a leitura e a escrita na sala de aula através dos textos, porque mesmo sendo o papel do professor de língua portuguesa sistematizar o ensino da língua, todas as disciplinas devem ensinar a utilizar os textos de que fazem uso. Desse modo, podemos disponibilizar a eles, formas de superar suas dificuldades, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências e habilidades, adequando melhor a nossa prática, reconhecendo e identificando também as nossas falhas e deficiências enquanto professores dentro da sala de aula, uma vez que não conseguimos repassar de forma clara e objetiva os conteúdos que nos são dados.

Este trabalho pode servir para profissionais da área da linguagem como professores e pedagogos, estudantes de licenciaturas, estagiários como uma proposta de atividade a ser desenvolvida em sala de aula com fins de resultados

positivos e significativos, enriquecendo a experiência de qualquer um destes que fora citado acima, uma vez que se disponha a trabalhar sob um novo olhar, sob uma perspectiva interdisciplinar na construção de novos conhecimentos, bem como, da construção dos cidadãos que tenham uma boa relação com a leitura, com a intertextualidade, com a interdisciplinaridade.

Como sugestão para novas pesquisas, pode-se sugerir a aplicação desse mesmo método e analisar mais profundamente as contribuições de um trabalho com os gêneros textuais articulados a questão da interdisciplinaridade. E como todo caminho privilegia uma direção em detrimento de outras, esperamos ter contribuído no sentido de oferecer alguma orientação para que os caminhos da interdisciplinaridade sejam trilhados conscientemente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Lúcia de Campos. O professor-leitor, sua identidade e sua práxis. IN: KLEIMAN, Ângela B. **A formação do professor: perspectivas da lingüística aplicada**. São Paulo. Mercado de Letras, 2001.

ANDRADE, Karen Alves de. **Gêneros ou tipos textuais: o que estamos ensinando?** Revista Litteris Linguistica Julho de 2010 N° 5

ANTUNES, Irandé. Novas concepções de língua e suas repercussões. IN: **Muito além da Gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso: In : **Estética da Criação Verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/port/84.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Estética da comunicação verbal**. São Paulo : Martins Fontes,1997. Disponível em:

<<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/port/84.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2014.

BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília; MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. IN: **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação, 1997.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. **PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; ET all (org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceira**. São Paulo, 1991.

\_\_\_\_\_. **Práticas interdisciplinares na escola**. (ORG.) coordenadora-2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

\_\_\_\_\_. **A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1994. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDAQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.institutoveritas.net%2Flivros-digitalizados.php%3Fbaixar%3D46&ei=PuINU8S5O4LKsQSIImoGIDQ&usg=AFQjCNFX9a5QVFiPqo5dtA8G-NrAOgx7A>. Acesso em: 22/02/2014.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2001

\_\_\_\_\_. Construindo aspectos teóricos metodológicos da pesquisa sobre interdisciplinaridade. In: **Interdisciplinaridade: Dicionário em Construção**. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=IESxUJsjE9YC&oi=fnd&pg=PA9&dq=related:ud7sj7ICD8UJ:schola+google.com/&ots=7zWu2bliH&sig=2PKAqpfWse6RLQ6Tb0c5BJHgJVE#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 22/02/2014.



FERREIRA, Alessandra Gomes Coutinho. MELLO, Beliza Àurea de Arruda. **Manuscritos culinários: uma história de lutas do cotidiano das mulheres de João Pessoa.**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FONTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor.** UFSM.

FUNDETEC. Faculdade de tecnologia. **manual do tcc: trabalho de conclusão de curso.** São Paulo, 2013.

GERALDI, João Wanderley. No espaço do trabalho discursivo, alternativas. IN: **Portos de passagem.** 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 7º ed. Campinas, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. In: **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Noção de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo. IN: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, Análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais no ensino de línguas. IN:\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1997. Disponível em: <http://profzanon.blogspot.com.br/2013/01/interdisciplinaridade-derrubando-os.html> Acesso em: 02 nov 2014.

## **O ESPAÇO DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM DUAS SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Rozana Castilho Dias da Silva<sup>1</sup>

Ana Arlinda de Oliveira<sup>2</sup>

OLIVEIRA, J. B. A. ; CHADWICK, C. **Aprender e ensinar.** 6ª Ed. São Paulo: Global Editora, 2011.

Parâmetros Curriculares nacionais: **Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília : A Secretaria, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

PERROT, Michhelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo, editora Contexto, 2007.

POMBO, Olga. Epistemologia da Interdisciplinaridade. In: Seminário Internacional: **Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 12 a 14 nov 2003. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigação/portofinal-pdf>> Acesso em: 28 out 2014.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2008;

PRONADOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2 ed, Novo Hamburgo, Feevale, 2013. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-científico/ebook-mtc> acesso em 03/11/14.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Rozana Castilho Dias da. OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **o espaço dos gêneros textuais em duas salas de aula do ensino fundamental**.

WWW. Portal da educação.com.br/artigo/imprimir/49573